Estudo do Setor de Curtumes *no Brasil*

IEMI inteligência de mercado

60 ANOS CICB
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Relatório **Setorial** 2017

Estudo do Setor de **CURTUMES**

CICB CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Brazilian leather

Estudo realizado por:

IEMI – Inteligência de Mercado

Este relatório foi elaborado e editado pelo IEMI.
Os textos, os dados estatísticos e os correspondentes quadros e gráficos apresentados são de inteira responsabilidade dos consultores responsáveis.

Coordenação Técnica:

Marcelo Villin Prado
Adriana Petruci Bezado
Felipe Ricardo Grando

Direitos Autorais Reservados

Todos os direitos de edição são reservados ao CICB – Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil. Nenhum conteúdo, parcial ou total, poderá ser reproduzido, sob qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização do CICB, que se obriga a mencionar o IEMI como fonte e autor do estudo sempre que publicar ou divulgar o conteúdo deste trabalho.

Junho de 2017

Palavra do CICB

60 ANOS
CICB
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE
CURTUMES DO BRASIL

A informação é um diferencial importante em qualquer atividade econômica. No setor de couros, o levantamento e a compilação de dados sobre a atividade industrial e comercial dos curtumes brasileiros estão consolidados neste já reconhecido estudo, realizado por iniciativa do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB). Desde a sua primeira edição, há alguns anos, este documento tem traçado um amplo panorama do segmento, com dados estratégicos e valiosos que apoiam a tomada de decisões nas empresas.

Agora, com a pesquisa atualizada, temos novas estatísticas, incremento de questões e um aprimoramento da visão geral do setor de couros do país, o que nos mostra um resultado final inédito e relevante para as perspectivas deste grande negócio. Buscamos conhecer os detalhes sobre a produção, as ferramentas de gestão mais utilizadas, a visão sobre marketing e sustentabilidade, o escoamento comercial, o porte e outros pontos que estão no dia a dia e no planejamento das organizações. São respostas às perguntas de todo o mercado, em uma entrega coletiva exclusiva para os apoiadores desta iniciativa e que já é de grande valia para o registro histórico da indústria brasileira e para o suporte ao desenho de ações para os próximos anos.

O CICB registra aqui seu agradecimento a todos os curtumes que participaram deste estudo, fornecendo as informações aqui publicadas e dispondo de seu tempo para a construção deste documento. Nosso agradecimento também aos patrocinadores, que viabilizaram a realização desta pesquisa. Esperamos que as informações apresentadas possam ser úteis no trabalho, na preparação e na avaliação dos caminhos para o crescimento do setor de couros do Brasil.

José Fernando Bello
Presidente Executivo do CICB

Índice

INTRODUÇÃO

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1. Objetivos.....13
2. Fontes.....13
3. Amostra de produtores pesquisados 14
4. Sobre o mapeamento do setor coureiro (fase 1 da pesquisa) 16
5. Sobre o estudo setorial (fase 2 da pesquisa).....17
6. Estatísticas, projeções e análises 20
7. Apresentação 20

PANORAMA NACIONAL

DIMENSÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL

1. Considerações preliminares.....21
2. Os grandes números do setor.....21
3. Importância do setor na economia brasileira 22

INDÚSTRIA DE CURTUMES NO BRASIL

ANÁLISE DO UNIVERSO DE CURTUMES E DA MÃO DE OBRA

1. Universo de produtores por segmento, porte e região 25
1.1. Curtumes por segmento – em 2012 e 2016.....25
1.2. Couro curtido ao vegetal.....25
1.3. Couro curtido “chrome free”.....26
1.4. Curtumes por porte – em 2012 e 2016.....26
1.5. Curtumes por região – em 2012 e 2016.....27
1.6. Curtumes por faixas de idade – em 2012 e 2016.....28
1.7. Curtumes por faixas de área média construída – em 2012 e 2016.....28
1.8. Curtumes por faixas de faturamento – 2016.....29
2. Pessoal ocupado por porte e região.....30
2.1. Pessoal ocupado por porte – em 2012 e 2016.....30
2.2. Pessoal ocupado por região – 2012 e 2016.....32
2.3. Pessoal ocupado por área de trabalho.....32

2.4. Distribuição do pessoal ocupado por área de trabalho (%).....33
2.5. Distribuição do nível de qualificação do pessoal ocupado/área de trabalho (%)....33
3. Turnos de trabalho.....34
4. Nível de ocupação das instalações fabris.....35
5. Processo produtivo.....35

PRODUÇÃO E VENDAS

6. Dimensões da produção nacional.....36
6.1. Produção nacional de couros e peles.....36
6.2. Produção nacional de couros bovinos em m².....38
6.3. Produção nacional de couros e peles por porte dos curtumes.....38
6.4. Couro integral e couro dividido 39
6.5. Produção de couros por etapa.....39
7. Valor da produção nacional de couros e peles.....40
7.1. Valor da produção (em R$ 1.000).....40
7.2. Valor da produção (em US$ 1.000).....41
8. Preço médio dos produtos.....41
8.1. Preço médio dos produtos (em R$/couro e R$/pele).....42
8.2. Preço médio dos produtos (em US$/couro e US$/pele).....42
9. Estoque de couro.....42
10. Origem dos insumos 44

MATÉRIA-PRIMA

11. Qualidade da matéria-prima.....45
12. Problemas na matéria-prima.....45
13. Fornecimento do couro verde.....46
14. Importação de matéria-prima.....46

INVESTIMENTOS E EQUIPAMENTOS

15. Investimentos realizados e previstos.....47
15.1. Acesso a projetos de fomento e investimentos.....49
15.2. Planejamento estratégico.....50
16. Origem dos equipamentos 52

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO

17. Canais de distribuição da produção de couros.....52
18. Pronta entrega e pequenos lotes 54
19. Distribuição regional das vendas 54

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS

20. Evolução das importações e exportações 55
20.1. Análise da balança comercial do setor 55
20.2. Exportação em valores (em US$ 1.000) 56
20.3. Importação em valores (em US$ 1.000) 56

CONSUMO APARENTE DE COUROS E TENDÊNCIAS

1. Consumo aparente de couros....57
1.1. Consumo aparente de couro bovino (em m²)....57
1.2. Consumo aparente de couro bovino (em US$ 1.000)....58
1.3. Consumo aparente dos demais tipos de peles (em US$ 1.000)....58
2. Tendências da produção nacional de couros bovinos para 2017....60

PRODUTIVIDADE E SEGURANÇA NO TRABALHO

PRODUTIVIDADE

1. Investimentos para melhorar a produtividade 61
2. Nível de planejamento da produção....61
3. Ferramentas utilizadas para planejamento e programação da produção 62
4. Controle de produtividade e planejamento da produção....63
5. Controladoria externa....63
6. Prazos de entregas....63

SEGURANÇA NO TRABALHO

7. Investimentos em ações de segurança....65
8. Acidentes com afastamento....66

MARKETING, MEIO AMBIENTE E INTERAÇÃO SOCIAL

ASSUNTOS RELACIONADOS AO MARKETING, MEIO AMBIENTE E INTERAÇÃO SOCIAL

1. Marketing e imagem dos curtumes....67
2. Redes sociais e mídia....68
3. Lei do Couro....69
4. Inovação....69
5. Meio ambiente 70
5.1. Meio ambiente 71
5.2. Controle de efluentes de acordo com o porte e a região....73
5.3. Controle de resíduos sólidos 76
6. Interação social....78
6.1. Principais problemas na gestão atual....78
6.2. Problemas na capacitação da mão de obra....79
6.3. Ações de cunho social com os colaboradores....81
6.4. Projetos sociais nas comunidades 84

GLOSSÁRIO

1.1. Classificação das empresas....89
1.2. Tipos de couros....89
1.3. Processo de curtimento (wet blue)....89

Imagem acervo CICB

Introdução

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1. OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal oferecer informações estatísticas detalhadas da oferta e demanda das indústrias de curtumes instaladas no Brasil.

Ao conteúdo oferecido por este estudo, destacam-se as análises descritivas da estrutura produtiva local e o desempenho recente de cada um dos segmentos que compõem o setor de curtumes, incluindo os volumes produzidos, o valor da produção e o pessoal ocupado, assim como as exportações, entre outros.

2. FONTES

Para elaboração, deste trabalho, foram utilizadas duas principais fontes de informação.

Fontes secundárias: para complementar as análises e conclusões deste estudo, uma série de informações setoriais e mercadológicas foi extraída da pesquisa realizada pelo IEMI junto ao setor coureiro em 2013, além de dados coletados em entidades, organismos de fomento e instituições governamentais e de pesquisa, com destaque para SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), do BACEN (Banco Central do Brasil), MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), dentre outros.

Pesquisas primárias: foram realizadas entrevistas aprofundadas junto a todos os curtumes identificados na pesquisa realizada em 2013.

3. AMOSTRA DE PRODUTORES PESQUISADOS

Na pesquisa realizada em 2013 o universo foi constituído pelas empresas que ofertam produtos e serviços identificados sob o código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que compõem o setor de curtumes, identificados nos inúmeros cadastros disponíveis sobre esse segmento, unificados e atualizados pelo IEMI por ocasião deste estudo.

O quadro a seguir apresenta a relação ao código da CNAE considerado na composição do setor de curtumes.

CNAE	Descrição
15106	Curtimento e outras preparações de couro

Para o levantamento das informações utilizadas na pesquisa realizada em 2013 foi desenvolvido um amplo esforço de pesquisa, dividido em duas etapas distintas. Na primeira fase, chamada de "Mapeamento do Setor de Curtumes no Brasil", foi consultada a totalidade das empresas presentes nos cadastros disponíveis, com o intuito de se qualificar o perfil das empresas em atividade no setor e o estabelecimento de parâmetros para a estratificação dos grupos amostrais, que serviram de base para a pesquisa de profundidade da segunda fase.

O levantamento das informações junto aos industriais ocorreu através de entrevistas diretas e individuais, orientadas por entrevistadores treinados e capacitados especificamente para este estudo, munidos de instrumentos de coleta devidamente estruturados e aprovados em testes preliminares, realizados antes do início dos trabalhos de campo.

60 ANOS DE CICB

O Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) celebra seus 60 anos em 2017. Chegamos às seis décadas como uma entidade forte, coesa e firme na defesa do setor de couros. Acreditamos no trabalho da indústria como fonte de crescimento para o país – e buscamos o aprimoramento técnico e de inteligência do setor como um recurso fundamental para alcançar este objetivo.
Sua participação e seu prestígio ao longo de 2017 serão fundamentais para que as comemorações dos 60 anos do CICB sejam completas.

60 ANOS
CICB
CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

cicb.org.br

4. SOBRE O MAPEAMENTO DO SETOR COUREIRO (FASE 1 DA PESQUISA)

Em 2013 foi elaborado um cadastro geral, a partir do cruzamento de inúmeras fontes públicas e privadas, composto preliminarmente com 786 unidades produtivas, supostamente em atividade no setor. Após a conclusão do Mapeamento (Fase 1 da pesquisa), este número foi reduzido para 310 empresas. Estes resultados foram alcançados após a eliminação de empresas já fechadas, que deixaram de atuar no setor, ou que simplesmente não foram localizadas.

Iniciamos a pesquisa partindo do universo conhecido de 310 curtumes identificados na pesquisa de 2013 e chegamos em 260 curtumes ativos neste ano, ou seja, 53 curtumes foram fechados nesses quatro anos.

Após o mapeamento foi possível definir o universo de empresas formais no setor coureiro brasileiro, em que:

A seguir é apresentado um quadro comparativo entre o número de empresas pertencentes às estatísticas oficiais do governo (RAIS) e o montante de unidades de curtumes efetivamente identificadas e validadas na primeira fase desta pesquisa, segundo o número de funcionários empregados.

. Porte (1)	2012				2016			
	Universo (RAIS)	Part. %	Cadastro (IEMI)	Part. %	Universo (RAIS)	Part. %	Cadastro (IEMI)	Part. %
Micro	332	49,6%	59	19,2%	294	50,7%	41	15,8%
Pequena	166	24,8%	100	32,1%	142	24,5%	65	25,0%
Média	138	20,6%	111	35,8%	114	19,7%	98	37,7%
Grande	34	5,1%	40	12,9%	30	5,2%	56	21,5%
. Total (2)	**670**	**100,0%**	**310**	**100,0%**	**580**	**100,0%**	**260**	**100,0%**

Fonte: IEMI/RAIS
Notas:(1) Critério: micro – de 1 a 9 funcionários; pequenas – de 10 a 49 funcionários; médias – de 50 a 249 funcionários; grandes – mais de 250 funcionários
(2) Não se incluem empresas sem empregados. Dados referentes a 1º de janeiro de cada ano

Fazendo-se um comparativo com o universo da própria RAIS, em 2012 existiam 670 empresas ligadas a área de curtimento e outras preparações do couro, em 2016 são 580, ou seja, 90 empresas a menos. De acordo com o cadastro IEMI as unidades curtidoras passaram de 310 para **260 curtumes**, ou seja, 50 unidades a menos.

5. SOBRE O ESTUDO SETORIAL (FASE 2 DA PESQUISA)

O estudo setorial da indústria nacional de curtumes, cujos resultados encontram-se apresentados nos capítulos que se seguem a estas notas preliminares, foi elaborado a partir de uma ampla pesquisa amostral, composta por entrevistas quantitativas de maior profundidade, junto às **260 empresas de curtumes**. Esta amostra foi pré-selecionada segundo critérios estatísticos de representatividade, onde foram considerados aspectos como a sua localização geográfica, porte e segmento de atividade. Parâmetros estes, extraídos dos resultados preliminares obtidos junto aos levantamentos realizados durante a primeira fase desta pesquisa, aqui chamada de Mapeamento do Setor Coureiro no Brasil.

A este grupo de empresas foi aplicado um formulário extenso e detalhado, que visou à investigação de suas características econômicas, estrutura operacional, produtos e serviços oferecidos, dimensões das empresas, perfil comercial, dentre outras questões de grande relevância para o aprofundamento dos conhecimentos disponíveis sobre o setor coureiro no país e o seu acompanhamento futuro.

A seguir é apresentado um quadro comparativo da distribuição regional das empresas pesquisadas, com o universo de empresas registradas pela RAIS, nos CNAEs (Códigos de Atividade Econômica) relacionados ao setor.

Comparativo entre cobertura RAIS e cobertura da amostra pesquisada				
. Região/Estado	2012		2016	
	Cobertura da RAIS	Cobertura da Amostra	Cobertura da RAIS	Cobertura da Amostra
. Norte	**3,6%**	**5,2%**	**4,8%**	**7,3%**
Rondônia	0,7%	1,6%	1,2%	2,7%
Acre	0,1%	0,3%	0,2%	0,8%
Amazonas	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%
Roraima	0,1%	0,0%	0,0%	0,8%
Pará	1,5%	1,9%	2,1%	1,9%
Amapá	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tocantins	0,7%	1,3%	0,9%	1,2%
. Nordeste	**12,1%**	**5,8%**	**10,3%**	**7,3%**
Maranhão	1,5%	0,6%	1,2%	1,2%
Piauí	0,4%	0,6%	0,9%	0,8%
Ceará	2,2%	1,9%	1,9%	2,3%
Rio Grande do Norte	0,9%	0,0%	0,5%	0,0%
Paraíba	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%
Pernambuco	2,2%	1,0%	2,2%	1,2%
Alagoas	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%
Sergipe	0,6%	0,3%	0,3%	0,8%
Bahia	3,4%	1,3%	2,8%	1,2%
. Sudeste	**34,3%**	**33,9%**	**35,5%**	**33,1%**
Minas Gerais	10,1%	11,6%	10,5%	11,5%
Espírito Santo	1,0%	0,3%	0,9%	0,8%
Rio de Janeiro	1,0%	0,3%	1,2%	0,4%
São Paulo	22,1%	21,6%	22,9%	20,4%
. Sul	**41,3%**	**48,1%**	**38,3%**	**42,3%**
Paraná	9,1%	8,4%	6,6%	8,5%
Santa Catarina	1,9%	2,3%	1,7%	2,7%
Rio Grande do Sul	30,3%	37,4%	30,0%	31,2%
. Centro-Oeste	**8,7%**	**7,1%**	**11,0%**	**10,0%**
Mato Grosso do Sul	2,2%	1,9%	2,9%	2,7%
Mato Grosso	3,4%	2,6%	3,3%	3,8%
Goiás	2,8%	2,6%	4,7%	3,5%
Distrito Federal	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%
. Total Brasil	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

Fontes: IEMI/RAIS

Comparativo entre cobertura RAIS e cobertura da amostra pesquisada				
. Região/Estado	2012		2016	
	Cobertura da RAIS	Cobertura da Amostra	Cobertura da RAIS	Cobertura da Amostra
. Norte	**24**	**16**	**28**	**19**
Rondônia	5	5	7	7
Acre	1	1	1	2
Amazonas	2	0	3	0
Roraima	1	0	0	2
Pará	10	6	12	5
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	5	4	5	3
. Nordeste	**81**	**18**	**60**	**19**
Maranhão	10	2	7	3
Piauí	3	2	5	2
Ceará	15	6	11	6
Rio Grande do Norte	6	0	3	0
Paraíba	3	0	2	0
Pernambuco	15	3	13	3
Alagoas	2	0	1	0
Sergipe	4	1	2	2
Bahia	23	4	16	3
. Sudeste	**230**	**105**	**206**	**86**
Minas Gerais	68	36	61	30
Espírito Santo	7	1	5	2
Rio de Janeiro	7	1	7	1
São Paulo	148	67	133	53
. Sul	**277**	**149**	**222**	**110**
Paraná	61	26	38	22
Santa Catarina	13	7	10	7
Rio Grande do Sul	203	116	174	81
. Centro-Oeste	**58**	**22**	**64**	**26**
Mato Grosso do Sul	15	6	17	7
Mato Grosso	23	8	19	10
Goiás	19	8	27	9
Distrito Federal	1	0	1	0
. Total Brasil	**670**	**310**	**580**	**260**

Fontes: IEMI/RAIS

6. ESTATÍSTICAS, PROJEÇÕES E ANÁLISES

Os dados estatísticos apresentados neste relatório retratam a evolução do mercado nos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2012 a 2016, para dados como pessoal ocupado e produção e um comparativo entre 2012 e 2016 para dados como unidades produtivas, distribuições por porte e região.

Esse histórico foi elaborado de forma a permitir a avaliação do comportamento recente da oferta e da demanda nacionais e possibilitar a projeção, para os próximos anos da participação das indústrias da região no suprimento do mercado interno e na exportação.

As avaliações e comentários sobre os resultados apresentados estiveram a encargo dos consultores do IEMI, especialistas no desenvolvimento de estudos setoriais e pesquisas de mercado.

7. APRESENTAÇÃO

Todos os resultados projetados por este estudo encontram-se compilados neste relatório, apresentado em cópias impressas, para serem utilizados de maneira exclusiva pelo CICB.

A esta entidade encontram-se reservados todos os direitos sobre a distribuição e divulgação das informações aqui apresentadas. Seu uso, entretanto, requer a citação do IEMI como fonte das informações, na legítima condição de autor do estudo.

Panorama Nacional

DIMENSÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Antes de iniciarem-se as análises mais detalhadas do setor de curtumes brasileiro, considera-se oportuna a apresentação de alguns dos seus principais indicadores, projetados com base nos resultados desta ampla pesquisa. Eles demonstram a indubitável relevância econômica e social deste importante segmento da indústria nacional.

2. OS GRANDES NÚMEROS DO SETOR

Na tabela abaixo são apresentados os grandes números da indústria de curtumes no país, projetados para o ano de 2016. É possível verificar as dimensões alcançadas por esse setor, composto atualmente por **260 unidades produtivas** em atividade.

. Indicadores	Setor de curtumes	
	2012	2016
Número de indústrias	310 unidades produtivas	260 unidades produtivas
Pessoal ocupado (direto e indireto)	42,1 mil funcionários	38,8 mil funcionários
Produção	44,5 milhões de couros e peles	45,8 milhões de couros e peles
Valor da produção	R$ 6,1 bilhões	R$ 7,6 bilhões
Investimentos	R$ 110,3 milhões	R$ 101,4 milhões
Exportações	US$ 2,1 bilhões	US$ 2,0 bilhões
Importações	US$ 35,8 milhões	US$ 30,9 milhões

Fontes: IEMI/RAIS/SECEX

3. IMPORTÂNCIA DO SETOR NA ECONOMIA BRASILEIRA

Frente aos dados ora apresentados, é possível verificar a importância do setor produtor de couros quando comparado aos indicadores da indústria de transformação do Brasil, tanto pela relevância do valor da sua produção quanto por sua capacidade de gerar empregos e divisas para o País.

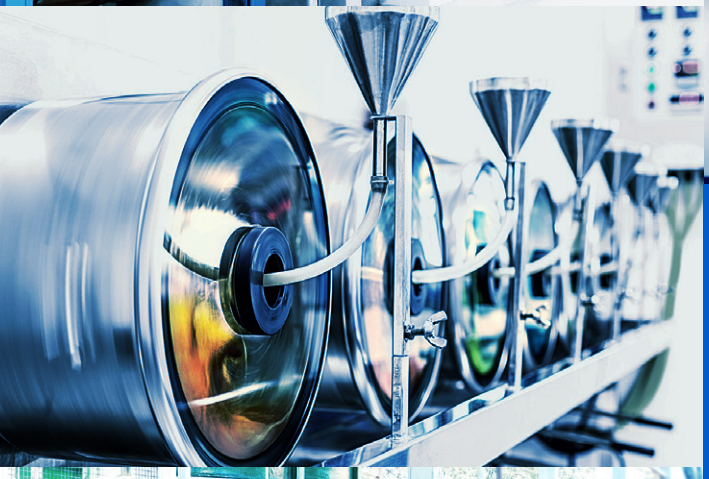
Em valores monetários, o setor produziu em 2016 R$ 7,6 bilhões, o que é equivalente a 0,34% do valor total do valor da produção da indústria brasileira de transformação, aí excluídas as atividades de extração mineral e a construção civil, que complementam o setor secundário da economia.

Os empregos diretos e indiretos gerados por este setor produtor de couros somaram 38,8 mil postos de trabalho em 2016, ou o equivalente a 0,48% do total de trabalhadores alocados na produção industrial nesse ano.

Valor da produção 2016 (1)		Empregos 2016 (1)	
Produção da indústria de curtumes	R$ 7,6 bilhões	Emprego direto na indústria de curtumes	38,8 mil empregados
Indústria de transformação (2)	R$ 2.250,5 bilhões	Emprego na indústria de transformação (1)	8.160,2 mil empregados
⇨ *Rel. valor da produção curtumes/ fat. ind. transformação*	*0,34%*	⇨ *Participação (%)*	*0,48%*

Fontes: IEMI/IBGE/BACEN
Notas: (1) Dados preliminares
(2) Não inclui indústria extrativa mineral e construção civil

INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA
COURO E MEIO AMBIENTE



PARA IR MAIS LONGE, É PRECISO DESCOBRIR NOVAS FORMAS DE TRANSFORMAR O COURO E O FUTURO.

O Instituto SENAI de Tecnologia em Couro e Meio Ambiente está pronto para desenvolver e inovar produtos e serviços, prestar consultorias em tecnologia, serviços metrológicos e técnicos, além da educação de profissionais nas áreas do couro e do meio ambiente.

Com profissionais qualificados, infraestrutura de alta qualidade e equipamentos modernos, estamos aqui para transformarmos hoje o futuro da indústria por meio do desenvolvimento sustentável.

INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA EM COURO E MEIO AMBIENTE
Rua Gregório de Mattos, 111 - Estância Velha/RS
Tel.: (51) 3904.2735/3904.2637
E-mail: ist.couromeioambiente@senairs.org.br
www.institutossenai.org.br

FIERGS

SENAI
Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

Indústria de Curtumes no Brasil

ANÁLISE DO UNIVERSO DE CURTUMES E DA MÃO DE OBRA

1. UNIVERSO DE PRODUTORES POR SEGMENTO, PORTE E REGIÃO

O setor coureiro do Brasil engloba um total de 260 unidades produtivas de curtumes, sendo 51,2% produtoras de couro acabado, 30,4% de couro semiacabado e 18,5% de couro curtido.

1.1. Curtumes por segmento – em 2012 e 2016

Curtumes por segmento (1)				
. Segmento	2012		2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)	Unidades produtivas	Participação (em %)
Couro curtido (wet-blue)	40	12,8%	48	18,5%
Couro semiacabado (crust)	55	17,7%	79	30,4%
Couro acabado	215	69,4%	133	51,2%
. Total	**310**	**100,0%**	**260**	**100,0%**

Fonte: IEMI
Notas: (1) Resposta única

1.2. Couro curtido ao vegetal

Nesta pesquisa (2017) foi perguntado aos curtumes se produzem couro curtido ao "vegetal", ou seja, se realizam o curtimento com produtos vegetais (feito com tanantes vegetais). Entre os pesquisados, 20 unidades informaram produzir este tipo de couro (7,7% dos curtumes).

Curtumes que produzem couro curtido ao "vegetal" (curtido com tanantes vegetais)		
. Produzem	2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)
Sim	20	7,7%
Não	240	92,3%
. Total	260	100,0%

Fonte: IEMI

1.3. Couro curtido "chrome free"

Verificou-se ainda que curtumes entrevistados produzem couro curtido "chrome free", curtimento isento de cromo. Com este processo são apenas 4,6% dos curtumes entrevistados (12 unidades produtivas), que produzem este tipo de couro.

Curtumes que produzem couro curtido "chrome free"		
. Segmento	2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)
Sim	12	4,6%
Não	248	95,4%
. Total	260	100,0%

Fonte: IEMI

1.4. Curtumes por porte – em 2012 e 2016

Distribuindo-se a quantidade de curtumes segundo seu porte, verifica-se que 15,8% deles são de porte micro (1 a 9 empregados) e 25,0% (de 10 a 49 empregados) de pequeno porte. O médio porte (50 a 249 empregados) soma 37,7% e os grandes (250 ou mais empregados) representam 21,5% do total dos curtumes em 2016.

Comparando-se com os resultados da pesquisa anterior, os curtumes de porte micro diminuíram de 19,2% para 15,8%, assim como os pequenos, que passaram de 32,1% para 25,0%. Por outro lado, os curtumes de médio porte aumentaram de 35,8% para 37,7% e os grandes passaram de 12,9% para 21,5%.

Curtumes por porte				
. Porte (1)	2012		2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)	Unidades produtivas	Participação (em %)
Micro	59	19,2%	41	15,8%
Pequena	100	32,1%	65	25,0%
Média	111	35,8%	98	37,7%
Grande	40	12,9%	56	21,5%
. Total	**310**	**100,0%**	**260**	**100,0%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Critério: micro – de 1 a 9 funcionários; pequenas – de 10 a 49 funcionários; médias – de 50 a 249 funcionários; grandes – mais de 250 funcionários.

1.5. Curtumes por região – em 2012 e 2016

Quanto à localização geográfica verificou-se que na região Sul concentra-se o maior número de curtumes, 42,3%, seguida da região Sudeste com 33,1%, Centro-Oeste com 10,0%, Norte com 7,3% e Nordeste com 7,3% das unidades instaladas no setor.

Curtumes por região				
. Regiões	2012		2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)	Unidades produtivas	Participação (em %)
Norte	16	5,2%	19	7,3%
Nordeste	18	5,8%	19	7,3%
Sudeste	105	33,9%	86	33,1%
Sul	149	48,1%	110	42,3%
Centro-Oeste	22	7,1%	26	10,0%
. Brasil	**310**	**100,0%**	**260**	**100,0%**

Fonte: IEMI

1.6. Curtumes por faixas de idade – em 2012 e 2016

Pouco mais de 27% dos curtumes possuem faixa de idade entre 31 e 50 anos, outros 27% estão situadas na faixa entre 21 e 30 anos. Os curtumes com mais de 50 anos de idade chegam a 10,4%. A idade média dos curtumes é de 28,3 anos.

Curtumes por faixa de idade				
. Faixas	2012		2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)	Unidades produtivas	Participação (em %)
Até 5 anos	34	11,0%	5	1,9%
De 6 a 10 anos	42	13,4%	47	18,1%
De 11 a 20 anos	94	30,3%	69	26,5%
De 21 a 30 anos	64	20,7%	42	16,2%
De 31 a 50 anos	51	16,6%	70	26,9%
Mais de 50 anos	25	7,9%	27	10,4%
. Total	**310**	**100,0%**	**260**	**100,0%**
. Idade média	**23,8**	-	**28,3**	-

Fonte: IEMI

1.7. Curtumes por faixas de área média construída – em 2012 e 2016

Aproximadamente 40% das empresas de curtumes possuem área média entre 1.001 e 5.000 m², em seguida aparece a faixa acima de 10.000 m² com 28,8% e em terceiro a faixa de 5.001 a 10.000 m² com 12,3%.

Comparando-se com os resultados da pesquisa de 2012, a área das unidades diminuiu, passando de uma média de 8.248 m² para 7.314 m², porém a quantidade de curtumes grandes, acima de 10.000 m², passou de 14,1% para 28,8%.

Curtumes por faixa de área média construída				
. Faixa das áreas	2012		2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)	Unidades produtivas	Participação (em %)
Até 500 m²	34	11,0%	19	7,3%
De 501 a 1.000 m²	41	13,3%	30	11,5%
De 1.001 a 5.000 m²	141	45,6%	104	40,0%
De 5.001 a 10.000 m²	50	16,0%	32	12,3%
Acima de 10.000 m²	44	14,1%	75	28,8%
. Total	**310**	**100,0%**	**260**	**100,0%**
. Área média (m²)	**8.248**	**-**	**7.314**	**-**

Fonte: IEMI

1.8. Curtumes por faixas de faturamento – 2016

Em relação à faixa de faturamento, cerca de 30% pertencem à faixa de até R$ 1,5 milhão/ano. Em seguida, com 17,3%, aparece a faixa entre R$ 5,1 a R$ 10 milhões/ano e em terceiro, com 15,4%, a faixa entre R$ 1,6 a R$ 5 milhões/ano.

Curtumes por faixa de faturamento		
. Faixa de faturamento	2016	
	Unidades produtivas	Participação (em %)
Até R$ 1,5 milhão/ano	80	30,8%
De R$ 1,6 milhão até R$ 5 milhões/ano	40	15,4%
De R$ 5,1 milhões até R$ 10 milhões/ano	45	17,3%
De R$ 10,1 milhões até R$ 20 milhões/ano	37	14,2%
De R$ 20,1 milhões até R$ 50 milhões/ano	28	10,8%
De R$ 50,1 milhões a R$ 150 milhões/ano	22	8,5%
De R$ 150,1 milhões a R$ 300 milhões/ano	4	1,5%
De a R$ 300,1 milhões a R$ 600 milhões/ano	2	0,8%
De a R$ 600,1 milhões a R$ 1,2 bilhão/ano	2	0,8%
Acima de R$ 1,2 bilhão/ano	0	0,0%
. Total	**260**	**100,0%**

Fonte: IEMI

2. PESSOAL OCUPADO POR PORTE E REGIÃO

O setor coureiro empregou, em 2016, mais de 38 mil trabalhadores. Esse número corresponde a uma queda de 8,0% em relação ao volume de empregos oferecidos em 2012, representando uma queda média anual de 2,1%.

Pessoal ocupado no setor coureiro		
. Anos	Pessoal ocupado	Evolução (%)
2012	42.140	100,0%
2013	42.852	101,7%
2014	41.732	99,0%
2015	39.715	94,2%
2016	38.783	92,0%

Fonte: IEMI

2.1. Pessoal ocupado por porte – em 2012 e 2016

Quanto à distribuição do pessoal ocupado por porte das indústrias, temos 66% alocados nos grandes curtumes, 29% no médio porte, 4% no pequeno porte e menos de 1% na microempresa.

Pessoal ocupado no setor de curtume por porte				
. Porte (1)	2012		2016	
	Pessoal ocupado	Participação (em %)	Pessoal ocupado	Participação (em %)
Micro	632	1,5%	235	0,6%
Pequena	2.161	5,1%	1.760	4,5%
Média	11.329	26,9%	11.163	28,8%
Grande	28.017	66,5%	25.624	66,1%
. Total	**42.140**	**100,0%**	**38.783**	**100,0%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Critério: micro – de 1 a 9 funcionários; pequenas – de 10 a 49 funcionários; médias – de 50 a 249 funcionários; grandes – mais de 250 funcionários

A natureza
cria
marcas
que preferimos
chamar de
assina
turas.

O couro é um produto autêntico, atemporal e que gera emoções.

jbs.com.br

Na JBS Couros, acreditamos que o acesso privilegiado à matéria-prima, a proximidade com os principais rebanhos comerciais do mundo, o alto investimento em tecnologias e capital humano impulsiona cada vez mais a crença na indústria de couros do Brasil.

JBS
COUROS

Já de acordo com a região geográfica, 37% dos funcionários estão situados na região Sul, 33% no Sudeste, 13% no Centro-Oeste, 12% no Nordeste e apenas 5% no Norte do país.

2.2. Pessoal ocupado por região – 2012 e 2016

Pessoal ocupado no setor de curtume por região				
. Regiões	2012		2016	
	Pessoal ocupado	Participação (em %)	Pessoal ocupado	Participação (em %)
Norte	2.075	4,9%	1.939	5,0%
Nordeste	5.091	12,1%	4.599	11,9%
Sudeste	12.694	30,1%	12.953	33,4%
Sul	16.279	38,6%	14.249	36,7%
Centro-Oeste	6.001	14,2%	5.042	13,0%
. Brasil	**42.140**	**100,0%**	**38.783**	**100,0%**

Fonte: IEMI

2.3. Pessoal ocupado por área de trabalho

No setor de curtumes, 87,3% do pessoal ocupado atua na área de produção, ficando 10,9% alocados na administração e apenas 1,7% na área comercial. É verdade que, em apoio à equipe comercial interna, os curtumes contam com pouco mais de 500 representantes comerciais autônomos.

Enquanto o pessoal ocupado na produção recuou 8,0% em relação a 2012, os funcionários que atuam na administração tiveram queda de 11,5%. Porém, os vendedores próprios passaram de aproximadamente 507 funcionários em 2012 para 676 no último ano.

Pessoal ocupado na indústria de curtumes por área de trabalho					
. Área de trabalho	2012	2013	2014	2015	2016
Produção	36.839	37.678	36.689	34.795	33.863
Administração	4.794	4.509	4.375	4.231	4.243
Vendedores próprios	507	665	669	689	676
. Total (1) (2)	42.140	42.852	41.732	39.715	38.783
. Evolução	100,0%	101,7%	99,0%	94,2%	92,0%
. % CLT	94,3%	94,0%	94,0%	94,0%	93,5%
. Representantes comerciais	509	518	521	525	524

Fonte: IEMI
Notas: (1) Os representantes comerciais não estão incluídos na soma total;
(2) Empregos diretos (formais) + indiretos (terceirizados).

2.4. Distribuição do pessoal ocupado por área de trabalho (%)

Distribuição do pessoal ocupado por área de trabalho (%)					
. Área de trabalho	2012	2013	2014	2015	2016
Produção	87,4%	87,9%	87,9%	87,6%	87,3%
Administração	11,4%	10,5%	10,5%	10,7%	10,9%
Vendedores próprios	1,2%	1,6%	1,6%	1,7%	1,7%
. Total (1)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Os representantes comerciais não estão incluídos na soma total

2.5. Distribuição do nível de qualificação do pessoal ocupado por área de trabalho (%)

Na área administrativa, a maior parte (54,7%) dos funcionários possui ensino superior, assim como entre os vendedores próprios (72,4%), já na área produtiva, a maior parte (54,7%) possui ensino médio, fundamental ou técnico.

Comparando com os resultados de 2012, percebe-se que a maior parte dos funcionários da produção continua alocada entre o ensino médio e outros (onde se inclui também o ensino fundamental e técnico), enquanto que na administração e entre os vendedores o percentual dos funcionários que possui ensino superior aumentou.

Nível de qualificação do pessoal ocupado por área de trabalho (% do pessoal ocupado)						
. Área de Trabalho	2012			2016		
	Produção	Administração	Vendedores próprios	Produção	Administração	Vendedores próprios
Superior	3,5%	47,0%	51,9%	2,6%	54,7%	72,4%
Médio	58,1%	49,8%	48,1%	42,7%	41,5%	27,6%
Outros (1)	38,4%	3,2%	0,0%	54,7%	3,8%	0,0%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Ensino fundamental e técnico

3. TURNOS DE TRABALHO

Quase 68% dos curtumes trabalham em um único turno de trabalho, porém outros 28% operam em 2 turnos e menos de 5% deles em 3 turnos.

Comparando-se 2016 com 2012, diminuiu a quantidade de curtumes que trabalham em 3 turnos, passando de 6,4% para 4,6%, assim como os que operam em 2 turnos, passando de 28,3% para 27,7%. Por outro lado, os curtumes que trabalham em apenas um turno passou de 65,2% para 67,7%.

Turnos de trabalho e média de horas trabalhadas (% de curtumes)						
. Turnos	2012	2013	2014	2015	2016	Horas trabalhadas
1 Turno	65,2%	65,2%	65,9%	67,7%	67,7%	8
2 Turnos	28,3%	28,3%	27,7%	27,1%	27,7%	16
3 Turnos	6,4%	6,4%	6,4%	5,2%	4,6%	24
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	11,0 (1)

Fonte: IEMI
Nota: (1) Média de horas trabalhadas por empresa

4. NÍVEL DE OCUPAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FABRIS

O nível de ocupação das instalações fabris dos curtumes vem caindo nos últimos anos, chegando a 71% em 2016, o que representa uma queda de 12,8 pontos percentuais em relação a 2012.

Nível de ocupação das instalações fabris (% do volume de produção)					
. Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
% de utilização	83,8%	87,9%	84,9%	79,1%	71,0%

Fonte: IEMI

5. PROCESSO PRODUTIVO

Em relação ao processo produtivo, 75,6% possuem produção própria, 19,8% fazem prestação de serviço e 4,6% terceirizam o processo de produção. Comparando-se com os resultados de 2012, percebe-se um aumento considerável entre os curtumes que realizam prestação de serviço.

Processo produtivo dos curtumes (% dos processos)		
. Tipo de produção	2012	2016
Produção própria	82,6%	75,6%
Produção terceirizada	12,2%	4,6%
Prestação de serviço	5,2%	19,8%
. Total	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI

PRODUÇÃO E VENDAS

6. DIMENSÕES DA PRODUÇÃO NACIONAL

6.1. Produção nacional de couros e peles

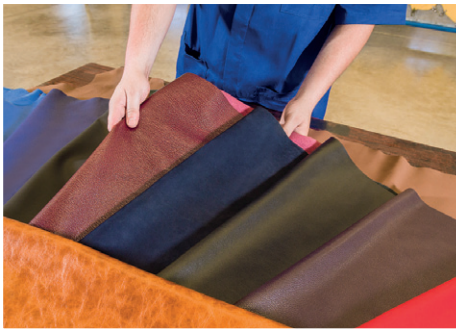
Em 2016 a produção nacional de curtumes atingiu 45,8 milhões de couros e peles, representando uma queda de 3,6% em relação a 2012. O couro bovino curtido somou 87,9% da produção total de couros e peles em 2016.

Somente o couro bovino semiacabado (crust) chegou a 26,8 milhões de couros, com queda de 5,1% em relação a 2012. Já o couro bovino acabado chegou a 21,6 milhões de couros, queda de 14,4% em relação a 2012.

A produção dos demais tipos de peles, ou seja, dos caprinos, ovinos, répteis, etc. chegou a 5,6 milhões de peles em 2016, mostrando uma queda de 3,8% em relação a 2012.

Produção nacional de couros e peles (em unidades – nº de couros e nº de peles)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino (nº de couros)	41.502.916	43.440.224	45.429.113	41.920.229	40.236.827
Wet blue (1)	41.502.916	43.440.224	45.429.113	41.920.229	40.236.827
Semiacabado (crust)	28.182.303	26.998.473	27.322.968	26.663.159	26.753.178
Acabado	25.228.737	24.426.038	23.997.597	22.341.578	21.601.281
. Demais tipos de peles (nº de peles)	5.783.731	5.667.165	5.702.170	5.612.200	5.562.873
Peles de ovinos	2.982.131	2.976.179	2.960.975	2.984.338	2.939.549
Peles de caprinos	2.420.638	2.320.841	2.351.140	2.220.444	2.224.811
Peles de répteis	68.337	62.384	65.452	71.588	62.783
Peles de outros animais	206.413	210.257	231.283	245.300	248.804
Aparas e couro reconstituído	80.160	73.937	71.082	69.257	66.789
Outros	26.052	23.567	22.238	21.273	20.137
. Total	47.286.647	49.107.389	51.131.283	47.532.429	45.799.700

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.



A indústria química é a base para o desenvolvimento de todas as indústrias. Há mais de 20 anos, a Corium é referência no setor químico, oferecendo soluções inovadoras. Com abrangência global no mercado coureiro, fornece produtos para os mais diversos segmentos e satisfaz as mais diferentes demandas com atendimento técnico personalizado. Se é possível fazer, é possível fazer melhor, e a Corium trabalha todo dia para isso acontecer.

QUALITY SYSTEM CERTIFICATION DNV·GL ISO 9001

Responsible Care®
Our commitment to sustainability

CORIUM®
Chemistry to make things happen

www.corium.com.br

CORIUM QUÍMICA: Rodovia RS 239, 2500, São José | CEP 93530-534 | Novo Hamburgo | RS | Fone: +55 51 3201.2100
FILIAL FRANCA: Av. Wilson Bego, 605, Distrito Industrial | CEP 14406-091 | Franca | SP | Fone: +55 16 2103.1500

6.2. Produção nacional de couros bovinos em m²

Analisada agora a produção em m², em 2016 a produção nacional de couros bovinos chegou a 193 milhões de m² no segmento de wet blue, 128 milhões de m² no segmento de semiacabado e 104 milhões de m² no segmento de acabado.

Nota explicativa: na pesquisa realizada em 2013 foi utilizado o fator de conversão de 4,4 metros²/couro, aplicado aos dados de produção de 2012. Na pesquisa atual (2017), foi utilizado o fator de conversão de 4,8 m²/couro e aplicado aos dados apurados de 2013 a 2016.

Produção nacional de couros bovinos (em m²)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
Wet blue (1)	182.612.830	208.513.075	218.059.742	201.217.099	193.136.770
Couro semiacabado (crust)	124.002.133	129.592.670	131.150.246	127.983.163	128.415.254
Couro acabado	111.006.443	117.244.982	115.188.466	107.239.574	103.686.149

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.

6.3. Produção nacional de couros e peles por porte dos curtumes

As microempresas, de 1 a 9 empregados, representaram 15,5% do universo empresarial, 0,6% do pessoal ocupado e são responsáveis por 1,2% da produção. As pequenas, de 10 a 49 empregados, eram 25,0% do universo, 4,5% do pessoal ocupado e participaram com 3,4% da produção. As médias empresas de curtumes, de 50 a 249 empregados, foram 37,7% do universo, respondendo por 28,8% dos empregos e por 23,3% da produção, e as grandes, acima de 250 empregados, somaram apenas 21,8% das empresas de curtumes, porém responderam por 66,1% do pessoal ocupado e por 72,1% da produção total de 2016.

Produção nacional de couros e peles conforme o porte dos curtumes (em unidades)				
. Porte (1)	2012		2016	
	Produção (couros e peles)	Em % da produção	Produção (couros e peles)	Em % da produção
Micro	1.134.880	2,4%	549.596	1,2%
Pequena	1.749.606	3,7%	1.557.190	3,4%
Média	9.457.329	20,0%	10.671.330	23,3%
Grande	34.944.832	73,9%	33.021.584	72,1%
. Total	**47.286.647**	**100,0%**	**45.799.700**	**100,0%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Critério: micro – de 1 a 9 funcionários; pequenas – de 10 a 49 funcionários; médias – de 50 a 249 funcionários; grandes – mais de 250 funcionários.

6.4. Couro integral e couro dividido

Foi perguntado às empresas de curtumes o quanto de sua produção era de couro integral e de couro dividido. De acordo com os pesquisados, cerca de 60% da produção de wet blue foi de couro integral, ficando os 40% restantes de couro dividido.

Produção de couros bovinos em "integral" e "dividido" – 2016	
. Descrição	Em % da produção em número de couros
Couro integral (1)	58,9%
Couro dividido (2)	41,1%
. Total	**100,0%**

Fonte: IEMI
Notas: (1) Couro integral: sem dividir
(2) Couro dividido: flor (parte superior) e raspa (parte inferior)

6.5. Produção de couros por etapa

Em relação às etapas de produção de couros, a maior parte é de acabado com quase 38% da produção, em seguida aparece o wet blue com 36,3% e o semiacabado com 26,0%.

O couro curtido ao "vegetal" e "chrome free" ainda representam muito pouco na produção geral dos curtumes, apenas 0,1%, cada, da produção total de 2016.

Produção de couros bovinos de acordo com as etapas – 2016	
. Etapas	Em % da produção em números de couros
Curtido ao "Vegetal" (1)	0,1%
Curtido "Chrome Free" (2)	0,1%
Curtido Wet blue	36,3%
Semiacabado (crust)	26,0%
Acabado	37,6%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI
Notas: (1) Curtimento com produtos tanantes vegetais;
(2) Curtimento sem cromo;

7. VALOR DA PRODUÇÃO NACIONAL DE COUROS E PELES

7.1. Valor da produção (em R$ 1.000)

O valor da produção nacional de couros bovinos e de peles, ou seja, o volume produzido no ano multiplicado pelo preço-médio, chegou a R$ 7,8 bilhões em 2016, uma queda de 3,2% em relação a 2015, porém com alta de 29,6% em relação a 2012, descontando a inflação do período de 32,6%, chega-se em um crescimento real negativo de (-)2,4%.

Valor da produção nacional de couros e peles (em R$ 1.000)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	5.826.960	6.604.277	7.807.837	7.819.609	7.548.196
Couro curtido (wet blue) (1)	4.254.703	5.131.508	5.764.418	5.782.962	5.761.729
Couro Semiacabado (crust)	3.619.373	3.592.731	3.898.689	4.088.633	4.393.422
Couro acabado	4.225.703	4.531.614	4.751.988	4.704.921	4.842.709
. Demais tipos de peles	158.448	160.635	178.908	193.543	210.231
Peles de ovinos	78.669	81.458	90.280	100.005	108.969
Peles de caprinos	64.607	64.055	71.404	73.808	81.183
Peles de répteis	6.334	5.841	6.655	7.970	7.666
Peles de outros animais	8.153	8.575	9.832	10.984	11.605
Aparas e couro reconstituído	420	422	445	475	499
Outros	266	284	292	301	309
. Total	5.985.408	6.764.912	7.986.745	8.013.152	7.758.427

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.

7.2. Valor da produção (em US$ 1.000)

O valor da produção medido em dólares chegou a US$ 2,2 bilhões em 2016, uma queda de 27,5% em relação a 2012. Essa diferença entre a variação em dólares e em reais decorre das mudanças cambiais no período.

Valor da produção nacional de couros e peles (em US$ 1.000)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	2.980.542	3.056.828	3.315.852	2.342.112	2.166.967
Couro curtido (wet blue) (1)	2.176.319	2.211.857	2.448.048	1.732.100	1.654.101
Couro Semiacabado (crust)	1.851.342	1.548.591	1.655.705	1.224.618	1.261.281
Couro acabado	2.161.485	1.953.282	2.018.086	1.409.207	1.390.265
. Demais tipos de peles	93.344	93.426	75.989	57.987	60.358
Peles de ovinos	46.998	48.661	38.345	29.963	31.277
Peles de caprinos	38.585	38.247	30.330	22.116	23.316
Peles de répteis	3.240	2.518	2.826	2.387	2.201
Peles de outros animais	4.170	3.696	4.176	3.290	3.332
Aparas e couro reconstituído	215	182	189	142	143
Outros	136	122	124	90	89
. Total	3.073.886	3.150.254	3.391.841	2.400.099	2.227.325
. Taxa média do US$	1,9550	2,1605	2,3547	3,3387	3,4833

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.

8. PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS

As tabelas abaixo apresentam as evoluções dos preços médios praticados por todos os tipos de couros e peles em valores em reais e em dólares.

8.1. Preço médio dos produtos (em R$/couro e R$/pele)

Preço médio do setor de curtumes (R$/couro e R$/pele)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	-	-			
Couro curtido (wet blue) - R$/couro (1)	102,52	118,13	126,89	137,95	143,20
Semiacabado (crust) - R$/couro	128,43	133,07	142,69	153,34	164,22
Acabado – R$/couro	167,50	185,52	198,02	210,59	224,19
. Demais tipos de peles	-	-			
Peles de ovinos – R$/pele	26,38	27,37	30,49	33,51	37,07
Peles de caprinos – R$/pele	26,69	27,60	30,37	33,24	36,49
Peles de répteis – R$/pele	92,69	93,63	101,68	111,33	122,10
Peles de outros animais - R$/pele	39,50	40,78	42,51	44,78	46,64
Aparas e couro reconstituído - R$/pele	5,24	5,71	6,26	6,86	7,47
Outros – R$/pele	10,21	12,05	13,11	14,13	15,32

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.

8.2. Preço médio dos produtos (em US$/couro e US$/pele)

Preço médio do setor de curtumes (US$/couro e US$/pele)					
. Segmentos	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	-	-	-	-	-
Couro curtido (wet blue) - US$/couro (1)	61,22	70,54	53,89	41,32	41,11
Semiacabado (crust) - US$/couro	76,69	79,46	60,60	45,93	47,15
Acabado - US$/couro	100,02	110,79	84,10	63,08	64,36
. Demais tipos de peles	-	-	-	-	-
Peles de ovinos - US$/pele	15,76	16,35	12,95	10,04	10,64
Peles de caprinos - US$/pele	15,94	16,48	12,90	9,96	10,48
Peles de répteis - US$/pele	55,35	55,91	43,18	33,35	35,05
Peles de outros animais - US$/pele	23,59	24,35	18,05	13,41	13,39
Aparas e couro reconstituído - US$/pele	3,13	3,41	2,66	2,05	2,14
Outros – US$/pele	6,10	7,20	5,57	4,23	4,40

Fonte: IEMI
Nota: (1) Também incluídos o chrome free e o vegetal.

9. ESTOQUE DE COURO

Aproximadamente 20% dos pesquisados afirmam trabalhar com estoque regulador, com uma participação de 12,1% da produção de curtumes.

Problema ambiental:

Vamos dar um fim neste assunto.

No Brasil, curtumes e empresas calçadistas geram, aproximadamente, 180 mil toneladas de resíduos de couro todos os anos.

A Ilsa Brasil trabalha para evitar o descarte em aterros e eliminar o passivo ambiental. Nossa tecnologia transforma e dá um novo destino aos resíduos tóxicos. Conheça alguns benefícios:

- *Destinos ecologicamente corretos com certificação*
- *Isenção de responsabilidade ambiental das empresas*
- *Melhor custo/benefício em relação às demais opções de descarte*

Ilsa Brasil. Uma solução sustentável que protege a indústria e o meio ambiente.

ILSA
The green evolution

51 35003043
ilsabrasil.com.br

Estoque na produção (% da produção em número de couros)				
. Descrição	2013	2014	2015	2016
% do estoque sobre a produção	12,1%	11,9%	12,0%	12,1%

Fonte: IEMI

10. ORIGEM DOS INSUMOS

Grande parte dos insumos químicos utilizados pelos curtumes são provenientes do próprio território nacional, com uma representação de 59,9%. O restante (40,1%) dos insumos químicos consumidos são importados.

Origem dos insumos nas empresas de curtumes (em % do volume)			
. Origem	2012	2016	
	Todos respondentes	Todos respondentes	48 maiores
Nacional	64,2%	59,9%	53,3%
Importado	35,8%	40,1%	46,7%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Ponderado pelo volume de produção dos curtumes.

Entre os curtumes que usam insumos importados, o principal país fornecedor é a Itália, com 21%, seguida da Alemanha, com 16,3%.

Principais países de origem dos insumos nas empresas de curtumes			
2012		2016	
. Origem	Participação em %	. Origem	Participação em %
1. Itália	23,5%	1. Itália	21,0%
2. Alemanha	17,4%	2. Alemanha	16,3%
3. China	16,5%	3. China	16,0%
4. Uruguai	10,4%	4. Argentina	5,1%
5. Índia	8,7%	5. Turquia	4,0%
. Subtotal	76,5%	. Subtotal	62,4%
Outros	23,5%	Outros	37,6%
. Total	100,0%	. Total	100,0%

Fonte: IEMI

MATÉRIA-PRIMA

11. QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA

Em relação à qualidade da matéria-prima, pouco mais da metade dos curtumes a classificam como razoável, com 51,5%, outros 26,7% afirmaram que é boa, já para 19,4% é considerada ruim ou péssima.

Qualidade da matéria-prima (couro verde) – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Muito boa	2,4%
Boa	26,7%
Razoável	51,5%
Ruim	11,5%
Péssima	7,9%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

12. PROBLEMAS NA MATÉRIA-PRIMA

Entre os principais problemas encontrados na matéria-prima, os parasitas estão em primeiro lugar, com 42,4% das citações, seguidos pelas marcas de fogo, com 18,2% e a má conservação, em terceiro, com 13,0%.

Principais problemas na matéria-prima (couro verde) – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Parasitas	42,4%
Marcas de fogo	18,2%
Má conservação	13,0%
Tiragem / esfola	12,1%
Riscos	10,3%
Outros	4,0%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

13. FORNECIMENTO DO COURO VERDE

Perguntado aos entrevistados como eles gostariam que o couro verde fosse fornecido pelos frigoríficos do Brasil, 27,9% gostariam que o couro fosse entregue aparado. De acordo com 26,4% deveria ser pré-descarnado, e para 23,6% o melhor seria por grupo de peso. Por outro lado, 16,4% afirmam ser indiferentes.

Fornecimento da matéria-prima (couro verde) pelos frigoríficos – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Aparado	27,9%
Pré-descarnado	26,4%
Por grupo de peso	23,6%
Indiferente	16,4%
Por sexo	5,7%
Outros	3,6%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

14. IMPORTAÇÃO DE MATÉRIA-PRIMA

A maior parte (83,7%) dos curtumes do Brasil não pretende importar matéria-prima de outros países. Porém, de acordo com 16,3%, a intenção é importar principalmente dos Estados Unidos e da América do Sul, com 36% cada.

Pretende importar matéria-prima – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Não	83,7%
Sim	16,3%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

Pretende importar matéria-prima – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Estados Unidos	35,7%
América do Sul	35,7%
Ásia	11,9%
Europa	9,5%
África	7,1%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

INVESTIMENTOS E EQUIPAMENTOS

15. INVESTIMENTOS REALIZADOS E PREVISTOS

Em 2016 foram investidos R$ 101,4 milhões no setor de couros, uma queda de 30,4% em relação a 2015, ano em que foram investidos R$ 145,6 milhões no setor. Entre 2012 e 2016 houve queda de 8,1% nos valores investidos.

Investimentos no setor de couros		
. Anos	(em R$ 1.000)	Evolução (em %)
2012	110.308	100,0%
2013	83.312	75,5%
2014	163.553	148,3%
2015	145.647	132,0%
2016	101.366	91,9%
2017 (previsão)	74.286	67,3%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Inclui: equipamentos de informática, treinamento, estrutura física (prédios, depósitos, e etc.), e outros investimentos que possam ter contribuído para o aumento da produção.

ITALPROGETTI
designing the future
ITALPROGETTI

No planejamento de investimento para 2017, a maior parte dos valores deverá ser direcionada para aquisição de novas máquinas e equipamentos, com 51,2%. Em seguida, com 24,5%, temos cuidados com o meio ambiente, e em terceiro lugar capacitação e recursos humanos, com 10,2% dos valores de 2017.

Distribuição do planejamento de investimentos no setor de couros em 2017	
. Descrição	Em % dos valores
Novas máquinas e equipamentos	51,2%
Meio ambiente	24,5%
Capacitação e RH	10,2%
Comunicação e marketing	4,1%
TI e sistemas de informações para negócios	3,5%
Novas tecnologias de processamento químico	3,1%
Novas plantas/curtumes	2,0%
Inovação	1,4%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

15.1. Acesso a projetos de fomento e investimentos

Verificou-se ainda que pouco menos de 30% dos curtumes têm acesso a projetos de fomento e investimento. Neste universo, dos que têm acesso, aproximadamente 70% deles citaram o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), outros 46% citaram a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), 31% possui acesso na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e mais 31% no SEBRAE.

Acesso a projetos de fomento e investimentos	
. Descrição	Em % de curtumes
Sim	28,9%
Não	71,1%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Não se incluem curtumes sem empregados. Dados referentes a 1º de janeiro de cada ano.

Projetos de fomento e investimento nas empresas de curtumes (em %)	
. Descrição	Em % de curtumes
BNDES	70,8%
Apex-Brasil	45,8%
FINEP	31,3%
SEBRAE	31,3%
Lei do Bem (inovação tecnológica)	27,1%
CNPq	22,9%
Outros	6,3%
. Total (1)	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta múltipla

15.2. Planejamento estratégico

Cerca da metade das empresas de curtumes possui planejamento estratégico, entre as periodicidades: 66% fazem anualmente e 20% semestralmente. Já os demais períodos são pouco representativos.

Possui planejamento estratégico	
. Descrição	Em % de curtumes
Sim	47,6%
Não	52,4%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

Periodicidade do planejamento estratégico	
. Descrição	Em % de curtumes
Anual	65,8%
Semestral	20,3%
Trimestral	5,1%
Bianual	3,8%
Mensal	3,8%
Quinquenal	1,3%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

We take a frontrunner position when it comes to sustainability

At Stahl, we truly believe that if it can be imagined, can be created. That's why, for over 80 years, we have challenged ourselves to create the best possible solutions for our partners. Solutions that made Stahl grow into the global partner in innovative chemical solutions for leather products and performance coatings, providing quality products, expert knowledge and the best possible service.

As our prime objective is to create a better future for generations to come, we established a leather product portfolio that not only comply with the Zero Discharge Hazardous Chemicals (ZDHC) Manufacturing Restricted Substances List (MRSL), but go beyond these guidelines.

A selection of our future-proof innovations are; our alternative tanning system Stahl EasyWhite Tan™ that reduces the use of water, salt and energy, Proviera® - Probiotics for Leather™ as being our 100% biodegradable beamhouse system and the Stahl Neo leather finishes portfolio. This portfolio contains our sustainable leather finishes that comply with our future-proof vision for the industry.

Curious what we can do for you and your company when it comes to sustainability? Please don't hesitate to contact us at: celso.schwingel@stahl.com, or visit our website.

We believe that together we are able to create a better future.

www.stahl.com

16. ORIGEM DOS EQUIPAMENTOS

Aproximadamente 58% do volume de couros produzidos pelos curtumes é realizado em equipamentos importados e 42% do volume em equipamentos nacionais.

Origem dos equipamentos dos curtumes (1) (em % do volume de produção) – 2016		
. Origem dos equipamentos	Nacional	Importado
Todos respondentes	42,4%	57,6%
48 maiores	32,2%	67,8%
. Total	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Ponderado pelo volume de produção dos curtumes.

Entre os curtumes que usam equipamentos importados, o principal país fornecedor é a Itália, responsável por 80% dos equipamentos.

Principais países de origem dos equipamentos – 2016	
. Origem	Em % de equipamentos
1. Itália	79,7%
2. Alemanha	10,2%
3. China	4,6%
. Subtotal	94,5%
Outros	5,5%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO

17. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE COUROS

Em relação aos canais de comercialização das empresas de curtumes, verificou-se que 76,2% das empresas têm como foco o mercado interno e 23,8% o mercado externo. Em termos de volume de couros, a participação se inverte, pois o que é direcionado ao mercado interno é 17,3%, enquanto que o mercado externo absorve 82,7% dos volumes.

Canais de comercialização dos curtumes – 2016		
. Origem	Em % de curtumes	Em % do volume de produção
Mercado externo	23,8%	82,7%
Mercado interno	76,2%	17,3%
. Total	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI

No universo das empresas que exportam, os principais segmentos para os quais se destinaram foram automóveis, com 48,3%, estofados, com 20,7% e calçados com 20,1%.

Canais de comercialização no mercado externo – 2016	
. Segmentos	Em % do volume de produção
Automóveis	48,3%
Estofados	20,7%
Calçados	20,1%
Artefatos	5,2%
Vestuários	1,9%
Equipamentos de proteção individual	1,4%
Outros	2,4%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

Em relação à venda ao mercado interno, a participação do segmento de calçados se destaca em relação aos demais, com participação de 58%, em seguida aparecem os estofados com 12% e outros artefatos com 10%.

Canais de comercialização no mercado interno - 2016	
. Segmentos	Em % do volume de produção
Calçados	57,9%
Estofados	11,9%
Artefatos	9,9%
Automóveis	6,8%
Equipamentos de proteção individual	5,9%
Vestuários	3,6%
Outros	4,1%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

18. PRONTA ENTREGA E PEQUENOS LOTES

Em relação à pronta entrega e pequenos lotes, aproximadamente 31% dos curtumes trabalham com pronta entrega e 43% trabalham com pequenos lotes. A maioria dos curtumes não tem o hábito de trabalhar nestes segmentos.

Pronta entrega e pequenos lotes (em % de curtumes) – 2016		
. Descrição	Pronta entrega	Pequenos lotes
Sim	30,7%	43,4%
Não	69,3%	56,6%
. Total	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI

19. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS VENDAS

As vendas internas do setor de curtumes se distribuíram regionalmente da seguinte forma: 40% no Sudeste, sendo 31% para o Estado de São Paulo; 48% no Sul, com o estado do Rio Grande do Sul respondendo por 40%; 7,1% no Centro-oeste; 3,8% no Nordeste e apenas 1,0% no Norte do país.

Comparados com os resultados da pesquisa de 2012, percebe-se que o Sudeste perdeu participação para a região Sul, enquanto o primeiro passou de 49,3% para 40,0%, a região Sul passou de 40,1% para 48,1%.

Distribuição regional das vendas de couros (em % dos valores)		
. Região / Estado	2012	2016
1. Sudeste	49,3%	40,0%
São Paulo	31,6%	30,5%
Rio de Janeiro	3,9%	2,5%
Minas Gerais	12,7%	6,6%
Espírito Santo	1,1%	0,5%

(continua)

Distribuição regional das vendas de couros (em % dos valores)		
. Região / Estado	2012	2016
2. Sul	40,1%	48,1%
Paraná	4,3%	4,7%
Santa Catarina	4,5%	3,6%
Rio Grande do Sul	31,3%	39,8%
3. Centro-Oeste	5,9%	7,1%
4. Nordeste	3,9%	3,8%
5. Norte	0,8%	1,0%
. Total	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE COUROS

20. EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

As importações do setor de couros passaram de US$ 35,8 milhões em 2012 para US$ 30,9 milhões em 2016. As exportações, que em 2012 foram de US$ 2,1 bilhões diminuíram para US$ 2,0 bilhões em 2016, com esses resultados, a balança comercial do setor de couros apresentou superávit de US$ 2,0 bilhões em 2016, 2,0% menor quando comparada a 2012.

20.1. Análise da balança comercial do setor

Balança comercial do setor de couros (em US$ 1.000)					
. Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
Exportação	2.079.020	2.510.559	2.947.940	2.265.342	2.032.541
Importação	35.814	19.256	28.957	19.444	30.871
Saldos	2.043.206	2.491.303	2.918.983	2.245.898	2.001.670

Fonte: IEMI/SECEX

20.2. Exportação em valores (em US$ 1.000)

Em 2016 as exportações nacionais de couro recuaram 2,2% em valores em dólares frente a 2012. O couro bovino representou mais de 99,5% das exportações do setor, sendo o "couro acabado" responsável por 60,2% dos valores totais, seguido pelo "*wet blue*" com 29,1%.

Exportações nacionais de couros (em US$ 1.000)					
. Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	2.062.755	2.492.624	2.936.174	2.257.617	2.022.026
Cru (salgado)	4.264	13.822	8.418	7.303	4.699
Curtido (wet blue)	666.474	969.148	1.148.458	788.791	592.242
Semiacabado (crust)	159.521	136.976	155.474	152.182	202.104
Acabado	1.232.496	1.372.678	1.623.824	1.309.342	1.222.981
. Demais tipos de couros	16.265	17.935	11.766	7.725	10.515
. Total	2.079.020	2.510.559	2.947.940	2.265.342	2.032.541

Fonte: IEMI/SECEX

20.3. Importação em valores (em US$ 1.000)

As importações nacionais de couro recuaram 13,8% em valores, em dólares, frente a 2012. Porém as importações de *wet blue* se destacaram, com aumento de 4,1 vezes em relação a 2012. No último ano, houve alta de 58,8%. O couro bovino representou mais de 86% das exportações do setor, sendo o curtido (*wet blue*) responsável por 48,3%.

Importações nacionais de couros (em US$ 1.000)					
. Descrição	2012	2013	2014	2015	2016
. Couro bovino	16.412	10.438	14.269	13.152	26.599
Cru (salgado)	1.441	1.959	1.038	660	4.422
Curtido (wet blue)	3.606	1.434	2.955	6.539	14.898
Semiacabado (crust)	3.332	1.144	3.211	1.529	2.746
Acabado	8.034	5.901	7.065	4.425	4.533
. Demais tipos de couros	19.402	8.818	14.688	6.292	4.272
. Total	35.814	19.256	28.957	19.444	30.871

Fonte: IEMI/SECEX

CONSUMO APARENTE DE COUROS E TENDÊNCIAS

1. CONSUMO APARENTE DE COUROS

Considerando-se os volumes ofertados ao mercado pelos produtores locais e pelos importadores, excluídas as exportações, o consumo interno de couro bovino acabado chegou a 18,4 milhões de m², uma queda de 36,4% em relação a 2015 e de (-)49,1% em relação a 2012.

Em valores em dólares o consumo do couro bovino acabado chegou em US$ 171,8 milhões em 2016, registrando uma alta de 64,7% em relação a 2015, porém queda de (-) 81,7% em relação a 2012.

Como pode ser observado pelos resultados apresentados no quadro a seguir, foi calculado o montante das exportações sobre a produção nacional e a diferença, ou seja, a participação da produção direcionada ao mercado interno.

1.1. Consumo aparente de couro bovino (em m²)

Consumo aparente de couro bovino no Brasil (em m²)					
. Segmento	2012	2013	2014	2015	2016
Couro bovino – Semiacabado					
Produção	124.002.133	129.592.670	131.150.246	127.983.163	128.415.254
Importação	175.494	244.575	123.728	56.039	148.805
Exportação	9.671.321	9.671.321	9.024.208	10.766.935	16.612.435
Consumo aparente (1)	114.506.306	120.165.924	122.249.766	117.272.267	111.951.624
% das exportações na produção (2)	7,8%	7,5%	6,9%	8,4%	12,9%
% produção no mercado interno (3)	92,2%	92,5%	93,1%	91,6%	87,1%

Fonte: IEMI
Notas: (1) Consumo aparente = produção + importação - exportação;
(2) Participação do exportado = exportação sobre a produção nacional;
(3) Participação da produção voltada ao mercado interno.

Consumo aparente de couro bovino no Brasil (em m²)					
. Segmento	2012	2013	2014	2015	2016
Couro bovino - Acabado					
Produção	111.006.443	117.244.982	115.188.466	107.239.574	103.686.149
Importação	958.607	1.188.596	1.631.168	658.611	500.423
Exportação	75.741.446	81.425.521	86.249.382	78.913.326	85.751.509
Consumo aparente (1)	36.223.604	37.008.057	30.570.252	28.984.859	18.435.063
% das exportações na produção (2)	68,2%	69,4%	74,9%	73,6%	82,7%
% produção no mercado interno (3)	31,8%	30,6%	25,1%	26,4%	17,3%

Fonte: IEMI
Notas: (1) Consumo aparente = produção + importação - exportação;
(2) Participação do exportado = exportação sobre a produção nacional;
(3) Participação da produção voltada ao mercado interno.

1.2. Consumo aparente de couro bovino (em US$ 1.000)

Consumo aparente de couro bovino no Brasil (em US$ 1.000)					
Couro bovino - Acabado	2012	2013	2014	2015	2016
Produção	2.161.485	1.953.282	2.018.086	1.409.207	1.390.265
Importação	8.034	5.901	7.065	4.425	4.533
Exportação	1.232.496	1.372.678	1.623.824	1.309.342	1.222.981
Consumo aparente (1)	937.023	586.505	401.327	104.290	171.817
% das exportações na produção (2)	57,0%	70,3%	80,5%	92,9%	88,0%
% produção no mercado interno (3)	43,0%	29,7%	19,5%	7,1%	12,0%

Fonte: IEMI
Notas: (1) Consumo aparente = produção + importação - exportação;
(2) Participação do exportado = exportação sobre a produção nacional;
(3) Participação da produção voltada ao mercado interno.

1.3. Consumo aparente dos demais tipos de peles (em US$ 1.000)

O consumo aparente dos demais tipos de peles, como os caprinos, ovinos, répteis, etc. chegou em US$ 54,1 milhões em 2016, uma queda de 43,9% quando comparado aos resultados de 2012.

O seu negócio no mundo

INTERNACIONALIZAÇÃO

Ideias para produtos diferenciados

DESIGN

Inspiração na busca do novo

INOVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

A sua empresa mais consciente e rentável

A Assintecal é o resultado da combinação de quatro conceitos essenciais na cadeia produtiva da moda e calçados.

Em todo projeto da Assintecal o resultado é buscado de maneira harmoniosa e integrada, unindo diferentes áreas e garantindo a melhor solução para cada negócio.

As conquistas em design, inovação, sustentabilidade e internacionalizacão são fruto da interdependência e da contribuição mútua dessas quatro áreas. Uma sinergia que se consolida pela ação em parceria com mais de 300 associados e fornecedores.

Inspire expire Respire

ASSINTECAL

Fone: 51 3584 5200
www.assintecal.org.br

Consumo aparente dos demais tipos de peles no Brasil (em US$ 1.000)					
Demais tipos de peles	2012	2013	2014	2015	2016
Produção	93.344	93.426	75.989	57.987	60.358
Importação	19.402	8.818	14.688	6.292	4.272
Exportação	16.265	17.935	11.766	7.725	10.515
Consumo aparente (1)	96.481	84.309	78.911	56.554	54.115
% das exportações na produção(2)	20,1%	10,5%	18,6%	11,1%	7,9%
% produção no mercado interno (3)	17,4%	19,2%	15,5%	13,3%	17,4%

Fonte: IEMI
Notas:
(1) Consumo aparente = produção + importação - exportação;
(2) Participação do exportado = exportação sobre a produção nacional;
(3) Participação da produção voltada ao mercado interno.

2. TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO NACIONAL DE COUROS BOVINOS PARA 2017

Nas tabelas a seguir, são apresentados os resultados das expectativas dos curtumes produtores de couro bovino para 2017.

De acordo com os curtumes entrevistados a produção nacional de couros bovinos em m², em 2017 deverá chegar a 126,0 milhões de m² no segmento de semiacabado e 103,3 milhões de m² no segmento de acabado.

Produção nacional de couros (m²)			
. Segmento	2016	2017	Variação (%)
Couro semiacabado (crust)	128.415.254	125.975.365	-1,9%
Couro acabado	103.686.149	103.271.404	-0,4%

Fonte: IEMI

Produtividade e Segurança no Trabalho

PRODUTIVIDADE

1. INVESTIMENTOS PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE

Entre as diversas áreas da empresa em que se acredita que deverá haver investimento para melhorar a produtividade, a maior parte dos curtumes citou investir em equipamentos mais modernos, com 33% das opiniões. Em seguida, com 30% dos pesquisados acreditam que o treinamento em equipe aumenta a produtividade. A manutenção do parque fabril foi citada por apenas 10,1% dos pesquisados.

Investir para aumentar a produtividade – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Equipamentos mais modernos	33,0%
Treinamento da equipe	29,5%
Nenhuma	18,1%
Manutenção do parque fabril	10,1%
Software de gestão especializado	7,0%
Outro	2,2%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

2. NÍVEL DE PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

Em relação ao nível de planejamento atual, cerca de 30% dos curtumes fazem programação geral diária, enquanto 18% a fazem semanalmente.

Pouco menos de 20% fazem uma programação diária por máquina, enquanto 13% fazem por setor. Aproximadamente 10% afirmaram não possuir qualquer tipo de programação.

Nível de planejamento da produção atual da empresa – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Programação geral diária	31,8%
Programação diária por máquina	19,1%
Programação geral semanal	17,9%
Programação diária por setor	13,3%
Não possui programação	9,8%
Programação por máquina/minuto	8,1%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

3. FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DA PRODUÇÃO

Entre as ferramentas utilizadas para o planejamento e programação de produção nas empresas de curtumes, foram encontrados três perfis bem definidos, as que usam software desenvolvido internamente, com 30%, as que usam software especializado, com também 30%, e o Excel, com outros 30%. Houve casos de empresas que não utilizam ferramentas, estas representaram 14,5%.

Ferramentas utilizadas no planejamento e programação de produção – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Software desenvolvido internamente	29,1%
Software especializado	28,5%
Excel	27,9%
Não utiliza	14,5%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

4. CONTROLE DE PRODUTIVIDADE E PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

O número de pessoas dedicadas ao controle de produtividade e planejamento da produção na empresa é de até 3 pessoas, de acordo com cerca de 80% dos pesquisados. A média é de 2,6 pessoas por empresa.

Nº de pessoas que atuam no controle de produtividade e planejamento de produção – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Até 3 pessoas	79,5%
Entre 4 e 6 pessoas	15,5%
Entre 7 e 10 pessoas	3,1%
Acima de 10 pessoas	1,9%
. Total	100,0%
. Média	2,6

Fonte: IEMI

5. CONTROLADORIA EXTERNA

Apenas 10,2% das empresas afirmaram possuir consultoria externa para controle de produtividade, enquanto que 89,8% a fazem internamente.

Consultoria externa para controle de produtividade – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Não	89,8%
Sim	10,2%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

6. PRAZOS DE ENTREGAS

Quando questionadas sobre o percentual das entregas que ocorrem no prazo inicialmente estabelecido, a maior parte das empresas, 38,0%, afirmou que a totalidade é entregue dentro do prazo. Em seguida, com 33% das empresas, o percentual cai para 90% das entregas e depois com 22% aparece o percentual de cerca de 80%.

TECNOTAN

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ITALIANOS PARA CURTUMES

- Mosconi
- Mostardini - Barnini
- Italprogetti
- Fratelli Carlessi
- Wega
- Lamebo
- Hardy
- GBL
- Steni

tecnotan@tecnotan.com.br
0055 16 3143 1201

TECNOFELTRO

FELTROS INDUSTRIAIS DE ALTA QUALIDADE

Feltros contínuos para máquinas de curtumes

- Enxugadeiras para couros wet blue
- Enxuga/Estiras para couros recurtidos
- Prensas Rotativas de acabamento
- Mangotes

tecnofeltro@tecnofeltro.com.br
0055 16 3143 1198

Percentual das entregas que ocorrem no prazo estabelecido – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
A totalidade	38,0%
Cerca de 90%	33,1%
Cerca de 80%	21,5%
Cerca de 70%	3,7%
Cerca de 60%	1,8%
Cerca de 50%	1,8%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

SEGURANÇA NO TRABALHO

7. INVESTIMENTOS EM AÇÕES DE SEGURANÇA

Perguntadas se elas investem em ações para melhorar a estrutura de segurança dos trabalhadores, a resposta foi positiva para mais de 80% dos pesquisados. Deste universo, 74,3% afirmaram ter CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na empresa. Em relação ao total pesquisado a participação cai para 62,7% desse universo de curtumes.

Investimento em ações para melhorar a estrutura de segurança dos trabalhadores – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Não	15,7%
Sim	84,3%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

Possui CIPA – 2016	
. Descrição	Em % de curtumes
Não	62,7%
Sim	37,3%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

8. ACIDENTES COM AFASTAMENTO

O percentual de empresas que informaram afastamento de funcionários devido a acidentes aumentou nos últimos anos; em 2013 apenas 13,9% das empresas tiveram acidentes. Já em 2016 o percentual aumentou para 24,1%. Por outro lado, a média de acidentes recuou, passando de 1,70 em 2013 para 1,5 em 2016.

Acidentes com afastamento				
. Descrição	2013	2014	2015	2016
% das empresas (curtumes)	13,9%	16,3%	15,1%	24,1%
Média de acidentes	1,70	1,81	1,40	1,54

Fonte: IEMI

Marketing, Meio ambiente e Interação Social

ASSUNTOS RELACIONADOS AO MARKETING, MEIO AMBIENTE E INTERAÇÃO SOCIAL

Neste capítulo são apresentadas as opiniões dos curtumes entrevistados sobre assuntos diversos e de interesse do setor.

1. MARKETING E IMAGEM DOS CURTUMES

Quando questionadas sobre assuntos relacionados ao marketing e à imagem, 30,2% das empresas de curtumes do País possuíam departamento de produto, 27,2% tinham departamento de pesquisa, desenvolvimento e inovação e 17,7% possuíam um departamento de marketing.

Apenas 3,8% trabalhavam com assessoria de imprensa e menos da metade, 44,5%, dessas empresas possuíam site. Em relação às feiras, aproximadamente 25,7% das empresas de curtumes participavam de feiras nacionais como expositores, sendo que 17,0% chegavam a expor também em feiras internacionais.

Assuntos relacionados ao marketing e a imagem (em % de curtumes)

. Descrição	2012	2016
Possui departamento de marketing	17,7%	10,2%
Possui departamento de produto	30,2%	-
Possui departamento de pesquisa, desenvolvimento e inovação	27,2%	21,1%
Tem representante comercial/escritório no exterior	20,0%	24,1%
Trabalha com assessoria de imprensa	3,8%	7,2%

(continua)

Assuntos relacionados ao marketing e a imagem (em % de curtumes)		
. Descrição	2012	2016
Tem site	44,5%	56,6%
Site atualizado	38,5%	43,4%
Site bilíngue	-	36,1%
Participa de feiras no Brasil	25,7%	22,9%
Participa de feiras no exterior	17,0%	17,5%
Prepara material para as feiras	23,0%	23,5%
Folders	-	*23,5%*
Brindes	-	*15,7%*
. Total (1)	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha

2. REDES SOCIAIS E MÍDIA

Em relação aos assuntos ligados às redes sociais, apenas um terço dos curtumes as consideravam importante, com 35%, uma representação menor ainda dos que afirmaram fazer uso dela, com 21,1%, sendo o *Facebook* a rede social mais importante entre as utilizadas com aproximadamente 18,7%.

Pouco menos da totalidade das empresas afirmaram ter acesso a notícias do setor. Entre os canais os principais foram as mídias especializadas, com 77%.

Assuntos relacionados às redes sociais e mídia (em % de curtumes) - 2016	
. Descrição	2016
Acha importante rede social	34,9%
Faz uso de redes sociais	21,1%
Facebook	*18,7%*
Instagram	*6,6%*
Twitter	*3,0%*
Empresa tem acesso a notícias do setor	91,6%
Conexão/CICB	*66,9%*
Sites jornalísticos	*60,2%*
Mídia aberta imprensa	*54,8%*
Mídia especializada impressa	*76,5%*
. Total (1)	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha

3. LEI DO COURO

Os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento em relação a Lei do Couro, lei que proíbe o uso de expressões como "couro sintético" ou "couro ecológico"; quase a totalidade afirmou ter conhecimento, com 97,0% dos respondentes. Em seguida perguntamos se acompanham as ações sobre a Lei em todo o país, o percentual caiu apenas 4,2 pontos percentuais, ficando em 92,8%. Por fim, aproximadamente 83,7% dos respondentes afirmaram que gostariam de receber maiores informações sobre esta Lei.

Conhecimento sobre a Lei do Couro (em % de curtumes)	
. Descrição	2016
Conhece a Lei do Couro – LEI 4.888/65	97,0%
Acompanha as ações sobre a Lei do Couro	92,8%
Tem interesse em receber maiores informações	83,7%
. Total	100,0%

Fonte: IEMI

4. INOVAÇÃO

Quando questionadas sobre a existência de uma área de pesquisa e desenvolvimento dentro da própria empresa, cerca de 80% afirmou negativamente. Apenas 21,7% citaram possuir essa área.

Área de pesquisa e desenvolvimentos na empresa (em % de curtumes)	
. Descrição	2016
Sim	21,7%
Não	78,3%
. Total (1)	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta única

As principais fontes de pesquisa e inovações, de acordo com as empresas ouvidas, são os próprios fornecedores, com 80,7% das citações, seguido pela pesquisa própria, interna da empresa, com 45,8% e através de eventos, seminários, com 45,2%.

Fontes de Pesquisa e Inovações (em % de curtumes)[1]	
. Descrição	2016
Fornecedores	80,7%
Pesquisa própria	45,8%
Eventos/seminários	45,2%
Feiras Internacionais	24,1%
Parceria com universidades/instituições	3,0%
Cópia de concorrentes	1,8%
. Total (1)	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha

Entre as inovações recentes, a maior parte concentra-se em equipamentos, de acordo com a opinião de 50% das empresas, insumos químicos e processos de acabamento também tiveram elevados índices de respostas, com 38,0% cada.

Inovações recentes (em % de curtumes)	
. Descrição	2016
Insumos químicos	38,0%
Equipamentos	50,0%
Processos de acabamento	38,0%
Novos produtos	31,9%
. Total (1)	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha

5. MEIO AMBIENTE

Nesta pesquisa foram levantadas diversas questões relacionadas ao meio ambiente, cujos resultados estão apresentados, abaixo, em nível nacional, por região e de acordo com o porte das empresas.

De forma geral, as empresas levaram as questões ambientais de forma séria, pois para 90,3% das empresas pesquisadas as questões ambientais faziam parte do planejamento da empresa; 90,8% fizeram um controle diário do volume de efluentes líquidos e 85,9% realizaram um controle diário do volume de resíduos sólidos gerados pela atividade.

5.1. Meio ambiente

As questões ambientais, de forma geral, variaram em ordem decrescente de acordo com porte das empresas, indo do grande porte com a maior representação, ao micro porte com a menor participação, devido à maior infraestrutura, investimento e produção que as empresas de grande porte possuem.

Estas questões relacionadas ao meio ambiente, conforme o porte aumenta, o índice de respostas também aumenta, por exemplo, a totalidade das empresas de grande porte acredita que essas questões são um diferencial competitivo, enquanto nas microempresas o percentual não ultrapassa 70%.

Tanto em 2012 como em 2016, aproximadamente 70,0% dos curtumes afirmaram possuir um profissional ou um departamento exclusivo para tratar das questões ambientais. Nos curtumes de grande porte (acima de 250 funcionários) este número chega a mais de 90% das empresas.

Questões relacionadas ao meio ambiente de acordo com o porte – 2012 (% dos curtumes)

. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Profissional ou departamento exclusivo para tratar das questões ambientais	38,5%	58,2%	77,2%	96,2%	68,6%
Questões ambientais são tratadas com auxilio de uma empresa/ consultor externo	53,8%	71,6%	68,4%	65,4%	65,4%
A empresa consultora atua nas questões ambientais burocráticas perante órgãos ambientais	69,2%	85,1%	96,2%	88,5%	85,4%
A empresa de consultoria atua em projetos internos e operação da ETE	61,5%	88,1%	97,5%	92,3%	87,0%
As questões ambientais fazem parte do planejamento da empresa em longo prazo	84,6%	88,1%	98,7%	100,0%	90,3%

(continua)

Questões relacionadas ao meio ambiente de acordo com o porte – 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Acredita que as questões ambientais são um diferencial competitivo	76,9%	79,1%	83,5%	88,5%	79,5%
Acredita que as questões ambientais são um fator de burocratização do negócio	30,8%	49,3%	53,2%	46,2%	46,5%
. Total (1)	**59,3%**	**74,2%**	**82,1%**	**82,4%**	**74,7%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Questões relacionadas ao meio ambiente de acordo com o porte – 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Profissional ou departamento exclusivo para tratar das questões ambientais	44,4%	52,0%	88,9%	94,1%	71,1%
Questões ambientais são tratadas com auxilio de uma empresa/ consultor externo	66,7%	82,0%	79,2%	82,4%	78,3%
A empresa consultora atua nas questões ambientais burocráticas perante órgãos ambientais	70,4%	86,0%	80,6%	88,2%	81,3%
A empresa de consultoria atua em projetos internos e operação da ETE	66,7%	82,0%	79,2%	88,2%	78,9%
As questões ambientais fazem parte do planejamento da empresa em longo prazo	48,1%	70,0%	81,9%	82,4%	72,9%
Acredita que as questões ambientais são um diferencial competitivo	66,7%	88,0%	88,9%	100,0%	86,1%
Acredita que as questões ambientais são um fator de burocratização do negócio	66,7%	82,0%	76,4%	88,2%	77,7%
. Total (1)	**61,4%**	**77,4%**	**82,1%**	**89,1%**	**78,1%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, todas as empresas consultadas atuaram em projetos internos e operação da ETE – Estação de Tratamento de Efluentes. Da mesma forma, as questões ambientais também fizeram parte do planejamento em longo prazo de cada empresa, dessas regiões.

Cerca de 60% das empresas do Sudeste e 70% das empresas do Sul possuem um profissional ou um departamento exclusivo para tratar das questões ambientais. Já para cerca de 90% das empresas, independente da região, as questões ambientais fizeram parte do planejamento da empresa no longo prazo.

Questões relacionadas ao meio ambiente de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um profissional ou departamento exclusivo para tratar das questões ambientais	83,3%	61,5%	62,0%	75,0%	63,6%	68,6%
As questões ambientais são tratadas com auxilio de uma empresa/consultor externo	50,0%	53,8%	67,6%	63,1%	90,9%	65,4%
A empresa consultora atua nas questões ambientais burocráticas perante órgãos ambientais	83,3%	92,3%	83,1%	85,7%	90,9%	85,4%
A empresa de consultoria atua em projetos internos e operação da ETE	100,0%	92,3%	85,9%	85,7%	90,9%	87,0%
As questões ambientais fazem parte do planejamento da empresa em longo prazo	100,0%	92,3%	90,1%	89,3%	90,9%	90,3%
Acredita que as questões ambientais são um diferencial competitivo	100,0%	92,3%	74,6%	79,8%	81,8%	79,5%
Acredita que as questões ambientais são um fator de burocratização do negócio	16,7%	46,2%	47,9%	50,0%	27,3%	46,5%
. Média (1)	76,2%	75,8%	73,0%	75,5%	76,6%	74,7%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Questões relacionadas ao meio ambiente de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um profissional ou departamento exclusivo para tratar das questões ambientais	100,0%	83,3%	70,5%	67,1%	80,0%	71,1%
As questões ambientais são tratadas com auxilio de uma empresa/consultor externo	100,0%	58,3%	78,7%	79,7%	80,0%	78,3%
A empresa consultora atua nas questões ambientais burocráticas perante órgãos ambientais	100,0%	66,7%	82,0%	82,3%	80,0%	81,3%
A empresa de consultoria atua em projetos internos e operação da ETE	100,0%	66,7%	80,3%	78,5%	80,0%	78,9%
As questões ambientais fazem parte do planejamento da empresa em longo prazo	100,0%	58,3%	67,2%	77,2%	80,0%	72,9%
Acredita que as questões ambientais são um diferencial competitivo	100,0%	75,0%	85,2%	86,1%	100,0%	86,1%
Acredita que as questões ambientais são um fator de burocratização do negócio	100,0%	66,7%	77,0%	77,2%	90,0%	77,7%
. Média (1)	100,0%	67,9%	77,3%	78,3%	84,3%	78,1%

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

5.2. Controle de efluentes de acordo com o porte e a região

O controle de efluentes variou de acordo com o porte da empresa. No grande porte, a totalidade possuiu controle diário do volume de efluentes líquidos, do volume de água consumido e possuíam programas voltados à redução do consumo de água. Já nas microempresas, a participação ficou em torno de 60% no que se refere ao controle diário e apenas 39% possuíam programas de redução do consumo de água em 2012, já em 2016 o percentual subiu para 51,9%.

Questões relacionadas ao controle de efluentes de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Há um controle diário do volume de efluentes líquidos que é tratado	69,2%	91,0%	97,5%	100,0%	90,8%
Há um controle diário do volume de água consumida	61,5%	89,6%	92,4%	100,0%	87,6%
Há um programa voltado para redução do consumo de água	38,5%	77,6%	94,9%	100,0%	81,6%
. Média (1)	**56,4%**	**86,1%**	**94,9%**	**100,0%**	**86,7%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Questões relacionadas ao controle de efluentes de acordo com o porte – 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Há um controle diário do volume de efluentes líquidos que é tratado	55,6%	82,0%	98,6%	100,0%	86,7%
Há um controle diário do volume de água consumida	55,6%	82,0%	98,6%	100,0%	86,7%
Há um programa voltado para redução do consumo de água	51,9%	64,0%	88,9%	100,0%	74,1%
. Média (1)	**54,3%**	**76,0%**	**95,4%**	**100,0%**	**82,5%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Em 2012 cerca de 90% das empresas do Sul, Sudeste e Nordeste afirmaram ter controle de efluentes, no Centro-oeste e no Norte do país esse percentual caiu para 80%. Em 2016 o Centro-oeste e o Norte citaram ter 100% de controle, enquanto que o Nordeste e Sudeste tiveram cerca de 90% e o Sul, com 82,3%.

Questões relacionadas ao controle de efluentes de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um controle diário do volume de efluentes líquidos que é tratado	83,3%	92,3%	91,5%	91,7%	81,8%	90,8%
Há um controle diário do volume de água consumida	83,3%	92,3%	88,7%	90,5%	54,5%	87,6%
Há um programa voltado para redução do consumo de água	83,3%	92,3%	80,3%	82,1%	72,7%	81,6%
. Média (1)	**83,3%**	**92,3%**	**86,9%**	**88,1%**	**69,7%**	**86,7%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA DO COURO?

Simplificando a coleta no chão de fábrica...

E obtendo uma gestão eficiente com indicadores confiáveis.

ANTARA

FUNCIONALIDADES MAIS PROCURADAS

- Análise de rendimentos
- Análise de descartes
- Avaliação de fornecedores (rendimento, classificação)
- Programação de produção
- Análise de produtividade e eficiência
- Rastreabilidade e gerenciamento de pedidos de venda
- Gestão de estoques
- Análise de custos / Formação de preço de venda
- Rastreabilidade do inicio ao fim do processo (ISO / TS / LWG)
- Integração com equipamentos (balanças, medidoras, automação de fulões)
- Rastreabilidade do lote de fornecedor de químicos (ISO / TS / LWG)
- Classificação pele a pele
- Controle de posição do estoque (warehouse management)
- Gestão de processos de beneficiamento
- Alarmes eletrônicos
- Integração com sistema administrativo

SYSTEMHAUS

www.systemhaus.com.br

Questões relacionadas ao controle de efluentes de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um controle diário do volume de efluentes líquidos que é tratado	100,0%	91,7%	88,5%	82,3%	100,0%	86,7%
Há um controle diário do volume de água consumida	100,0%	91,7%	86,9%	83,5%	100,0%	86,7%
Há um programa voltado para redução do consumo de água	50,0%	83,3%	70,5%	74,7%	90,0%	74,1%
. Média (1)	**83,3%**	**88,9%**	**82,0%**	**80,2%**	**96,7%**	**82,5%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

5.3. Controle de resíduos sólidos

Tanto em 2012 como em 2016, apenas nas de grande porte houve a implantação de coleta seletiva de resíduos em todas as empresas, no médio porte essa coleta esteve presente em quase 99%, no pequeno porte foram pouco mais de 90%, já nas microempresas eram 76,9% em 2012 e caiu para 63,0% em 2016.

O controle diário do volume de resíduos sólidos também variou em ordem decrescente de acordo com o porte da empresa, do maior para o menor, porém mesmo no micro porte mais da metade afirmou ter esse controle diário.

Questões relacionadas ao controle de resíduos sólidos de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Há um controle diário do volume de resíduos sólidos gerados pela atividade (por tipo de resíduo)	69,2%	85,1%	94,9%	96,2%	85,9%
Há coleta seletiva de resíduos implantada	76,9%	94,0%	98,7%	100,0%	92,4%
O curtume dispõe de aterro industrial próprio	15,4%	14,9%	32,9%	50,0%	24,9%
Existe programa de redução do volume da geração de resíduos sólidos	53,8%	73,1%	93,7%	84,6%	78,4%
. Média (1)	**53,8%**	**66,8%**	**80,1%**	**82,7%**	**70,4%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Questões relacionadas ao controle de resíduos sólidos de acordo com o porte - 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
Há um controle diário do volume de resíduos sólidos gerados pela atividade (por tipo de resíduo)	63,0%	82,0%	94,4%	100,0%	86,1%
Há coleta seletiva de resíduos implantada	63,0%	92,0%	98,6%	100,0%	91,0%
O curtume dispõe de aterro industrial próprio	11,1%	8,0%	15,3%	29,4%	13,9%
Existe programa de redução do volume da geração de resíduos sólidos	40,7%	62,0%	66,7%	76,5%	62,0%
. Média (1)	**44,4%**	**61,0%**	**68,8%**	**76,5%**	**63,3%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Em 2012 cerca de 70% das regiões apresentaram bons resultados no tratamento de resíduos sólidos e coleta seletiva de resíduos sólidos, enquanto que em 2016 esse percentual recuou para pouco mais de 60%.

Questões relacionadas ao controle de resíduos sólidos de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um controle diário do volume de resíduos sólidos gerados pela atividade (por tipo de resíduo)	100,0%	84,6%	85,9%	84,5%	90,9%	85,9%
Há coleta seletiva de resíduos implantada	100,0%	92,3%	91,5%	92,9%	90,9%	92,4%
O curtume dispõe de aterro industrial próprio	33,3%	46,2%	9,9%	29,8%	54,5%	24,9%
Existe programa de redução do volume da geração de resíduos sólidos	83,3%	92,3%	74,6%	77,4%	90,9%	78,4%
. Média (1)	**79,2%**	**78,8%**	**65,5%**	**71,1%**	**81,8%**	**70,4%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

Questões relacionadas ao controle de resíduos sólidos de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
Há um controle diário do volume de resíduos sólidos gerados pela atividade (por tipo de resíduo)	75,0%	91,7%	83,6%	86,1%	100,0%	86,1%
Há coleta seletiva de resíduos implantada	100,0%	91,7%	91,8%	88,6%	100,0%	91,0%
O curtume dispõe de aterro industrial próprio	25,0%	16,7%	13,1%	8,9%	50,0%	13,9%
Existe programa de redução do volume da geração de resíduos sólidos	75,0%	66,7%	54,1%	64,6%	80,0%	62,0%
. Média (1)	**68,8%**	**66,7%**	**60,7%**	**62,0%**	**82,5%**	**63,3%**

Fonte: IEMI
Nota: (1) Resposta de múltipla escolha.

6. INTERAÇÃO SOCIAL

6.1. Principais problemas na gestão atual

Quando questionados sobre os temas mais problemáticos na gestão atual, a captação e a qualificação da mão de obra continuam como os mais citados, porém, neste ano, pouco menos da metade das empresas afirmam não ter problemas, contra 36,2% em 2012.

O problema da retenção da mão de obra atinge todos os portes, principalmente nos maiores.

Principais problemas na gestão atual de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)

. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Captação da mão de obra	53,8%	40,3%	48,1%	53,8%	46,5%
2. Qualificação da mão de obra	46,2%	40,3%	38,0%	61,5%	42,7%
3. Não há problemas	46,2%	40,3%	36,7%	19,2%	36,2%
4. Retenção da mão de obra	7,7%	28,4%	35,4%	50,0%	33,0%
5. Relacionamento com a comunidade local	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	0,5%
. Média (1)	**30,8%**	**29,9%**	**31,9%**	**36,9%**	**31,8%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Principais problemas na gestão atual de acordo com o porte - 2016 (% dos curtumes)

. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Não há problemas	48,1%	46,0%	41,7%	64,7%	46,4%
2. Qualificação da mão de obra	37,0%	44,0%	43,1%	23,5%	40,4%
3. Capacitação da mão de obra	22,2%	36,0%	41,7%	35,3%	36,1%
4. Retenção da mão de obra	7,4%	14,0%	18,1%	17,6%	15,1%
5. Relacionamento com a comunidade local	0,0%	4,0%	1,4%	0,0%	1,8%
6. Relacionamento com os órgãos públicos locais	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,6%
7. Acidentes com funcionários	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	0,6%
. Média (1)	**28,7%**	**28,8%**	**21,2%**	**35,3%**	**20,1%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Quando tomamos os mesmos problemas, porém analisados pela ótica da região, verificou-se que a capacitação e qualificação da mão de obra são recorrentes em todas as regiões, com cerca de 40% das empresas.

Principais problemas na gestão atual de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Captação da mão de obra	66,7%	30,8%	45,1%	47,6%	54,5%	46,5%
2. Qualificação da mão de obra	50,0%	46,2%	39,4%	42,9%	54,5%	42,7%
3. Não há problemas	33,3%	30,8%	35,2%	39,3%	27,3%	36,2%
4. Retenção da mão de obra	16,7%	23,1%	35,2%	32,1%	45,5%	33,0%
5. Relacionamento com a comunidade local	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,5%
. Média (1)	**33,3%**	**26,2%**	**31,0%**	**32,6%**	**36,4%**	**31,8%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Principais problemas na gestão atual de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Não há problemas	50,0%	41,7%	49,2%	46,8%	40,0%	47,0%
2. Qualificação da mão de obra	25,0%	50,0%	44,3%	35,4%	50,0%	41,6%
3. Capacitação da mão de obra	25,0%	41,7%	29,5%	39,2%	50,0%	36,7%
4. Retenção da mão de obra	50,0%	16,7%	14,8%	12,7%	20,0%	15,7%
5. Relacionamento com a comunidade local	0,0%	0,0%	1,6%	2,5%	0,0%	1,8%
6. Relacionamento com os órgãos públicos locais	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
7. Acidentes com funcionários	0,0%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,6%
. Média (1)	**37,5%**	**31,7%**	**23,5%**	**27,3%**	**40,0%**	**20,6%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

6.2. Problemas na capacitação da mão de obra

Quando questionadas sobre o principal problema na capacitação da mão de obra, em 2012 aproximadamente 33,3% das empresas responderam tratar-se da falta da mão de obra e 28,8% da baixa receptividade em relação ao ramo de atividade. Em 2016 aproximadamente 36,8% afirmaram não haver problema, enquanto que a falta de capacitação foi citado como um problema para 21,2% e a baixa receptividade para 18,7%.

Quando analisada a ausência de problemas entre os portes, verificou-se que no pequeno e microporte o percentual é maior, ou seja, os problemas relacionados a mão de obra são mais recorrentes nas médias e grandes, que tendem a indicar, listar e pontuar mais problemas.

Problemas na capacitação de mão de obra de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Falta de mão de obra capacitada	38,5%	30,2%	34,4%	34,8%	33,3%
2. Baixa receptividade	15,4%	26,4%	34,4%	26,1%	28,8%
3. Não há problemas	38,5%	32,1%	20,3%	13,0%	24,8%
4. Concorrência com outras empresas	7,7%	7,5%	10,9%	21,7%	11,1%
5. Diferença salarial	0,0%	3,8%	0,0%	4,3%	2,0%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta única

Problemas na capacitação de mão de obra de acordo com o porte - 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Não há problemas	46,7%	55,1%	30,2%	14,3%	36,8%
2. Falta de mão de obra capacitada	26,7%	14,3%	20,9%	28,6%	21,2%
3. Baixa receptividade	13,3%	12,2%	24,4%	17,9%	18,7%
4. Concorrência com outras empresas	10,0%	14,3%	12,8%	10,7%	12,4%
5. Alta taxa de rotatividade	0,0%	2,0%	9,3%	14,3%	6,7%
6. Diferença Salarial	0,0%	2,0%	1,2%	7,1%	2,1%
7. Salário e Pacote de benefícios oferecidos	3,3%	0,0%	1,2%	7,1%	2,1%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta única

A falta de mão de obra capacitada foi mencionada como um problema não apenas nas empresas de todos os portes, mas também em todas as regiões do país, com destaque para o Sudeste, com 50,0%, e para o Norte, com 45,5%.

As regiões Sul e Sudeste agregam o maior número de empresas de curtumes no país, com 49,8% e 35,4%, como já foi analisado, porém a concorrência com outras empresas não parece ser um problema para essas regiões, ficando as maiores representações para o Nordeste (16,7%) e Centro-oeste (14,9%).

Problemas na capacitação da mão de obra de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Falta de mão de obra capacitada	45,5%	33,3%	50,0%	36,8%	26,9%	33,3%
2. Baixa receptividade	9,1%	25,0%	16,7%	29,8%	32,8%	28,8%
3. Não há problemas	27,3%	25,0%	33,3%	22,8%	25,4%	24,8%
4. Concorrência com outras empresas	9,1%	16,7%	0,0%	7,0%	14,9%	11,1%
5. Diferença salarial	9,1%	0,0%	0,0%	3,5%	0,0%	2,0%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta única

Problemas na capacitação da mão de obra de acordo com a região – 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Não há problemas	25,0%	36,4%	34,7%	38,7%	38,5%	36,8%
2. Falta de mão de obra capacitada	25,0%	27,3%	23,6%	17,2%	30,8%	21,2%
3. Baixa receptividade	25,0%	36,4%	19,4%	18,3%	0,0%	18,7%
4. Concorrência com outras empresas	0,0%	0,0%	12,5%	15,1%	7,7%	12,4%
5. Alta taxa de rotatividade	25,0%	0,0%	5,6%	5,4%	23,1%	6,7%
6. Diferença Salarial	0,0%	0,0%	2,8%	2,2%	0,0%	2,1%
7. Salário e Pacote de benefícios oferecidos	0,0%	0,0%	1,4%	3,2%	0,0%	2,1%
. Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IEMI
Nota: Resposta única

6.3. Ações de cunho social com os colaboradores

Quando questionadas em relação às ações de cunho social com os colaboradores, 60,5% das empresas de curtumes fizeram palestras com temas sobre a saúde, principalmente nas grandes empresas, com 84,6%. A visita de médicos nas empresas é uma ação social que ocorre em 37,8% das empresas nacionais, principalmente nas de médio porte, com 50,6%. Porém, 76,9% das microempresas não realizaram ações sociais contra 7,7% nas grandes empresas.

Ações de cunho social com os colaboradores de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Palestras com temas sobre a saúde	7,7%	43,3%	75,9%	84,6%	60,5%
2. Visita de médicos	0,0%	26,9%	50,6%	46,2%	37,8%
3. Comemoração de aniversário	7,7%	23,9%	49,4%	50,0%	37,3%
4. Não realiza ações sociais	76,9%	46,3%	16,5%	7,7%	30,3%
5. Programas esportivos	0,0%	7,5%	31,6%	46,2%	22,7%
6. Palestras com temas sobre a sociedade	7,7%	16,4%	22,8%	38,5%	21,6%
7. Visita de familiares à empresa	0,0%	4,5%	6,3%	23,1%	7,6%
8. Programa de qualidade de vida	0,0%	0,0%	7,6%	19,2%	5,9%
. Média (1)	**12,5%**	**21,1%**	**32,6%**	**39,4%**	**28,0%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Ações de cunho social com os colaboradores de acordo com o porte - 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Comemoração de aniversário	33,3%	32,0%	47,2%	64,7%	42,2%
2. Não realiza ações sociais	59,3%	52,0%	33,3%	0,0%	39,8%
3. Palestras com temas sobre a saúde	0,0%	14,0%	23,6%	52,9%	19,9%
4. Visita de médicos	3,7%	14,0%	20,8%	41,2%	18,1%
5. Programas esportivos	3,7%	6,0%	18,1%	52,9%	15,7%
6. Palestras com temas sobre a sociedade	0,0%	4,0%	13,9%	29,4%	10,2%
7. Programa de qualidade de vida	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	1,8%
8. Visita de familiares à empresa	0,0%	0,0%	0,0%	11,8%	1,2%
9. Associação de funcionários	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,6%
. Média (1)	**25,0%**	**20,3%**	**26,2%**	**34,6%**	**16,6%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Ações de cunho social com os colaboradores de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Palestras com temas sobre a saúde	66,7%	100,0%	49,3%	60,7%	81,8%	60,5%
2. Visita de médicos	83,3%	76,9%	26,8%	35,7%	54,5%	37,8%
3. Comemoração de aniversário	83,3%	69,2%	25,4%	38,1%	45,5%	37,3%
4. Não realiza ações sociais	16,7%	0,0%	42,3%	28,6%	9,1%	30,3%
5. Programas esportivos	33,3%	46,2%	18,3%	21,4%	27,3%	22,7%
6. Palestras com temas sobre a sociedade	16,7%	23,1%	21,1%	22,6%	18,2%	21,6%
7. Visita de familiares à empresa	0,0%	23,1%	7,0%	6,0%	9,1%	7,6%
8. Programa de qualidade de vida	0,0%	15,4%	5,6%	6,0%	0,0%	5,9%
. Média (1)	**37,5%**	**44,2%**	**24,5%**	**27,4%**	**30,7%**	**28,0%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

CSCB
CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DO COURO BRASILEIRO

cicb.org.br/cscb

COURO BRASILEIRO: UMA INDÚSTRIA COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL

1 O QUE É O CSCB?

O programa de Certificação de Sustentabilidade do Couro Brasileiro é uma iniciativa criada pelo CICB para que a indústria de couros do Brasil esteja alinhada com o cada vez mais exigente mercado mundial.

Promovendo um processo de produção genuinamente sustentável, o CSCB não só garante a eficiência da operação industrial. Ele também coloca o couro brasileiro em um nível de excelência, capaz de conquistar e manter mercados.

2 E OS DIFERENCIAIS?

A auditoria nos curtumes é realizada por órgãos acreditados pelo Inmetro.

O CSCB tem como referência quatro dimensões: econômica, ambiental, social e gestão da sustentabilidade.

É o primeiro programa que firma o compromisso do setor coureiro do Brasil com as boas práticas sustentáveis.

3 NORMAS DESENVOLVIDAS

ABNT NBR 16.296:2014
COURO

Princípios, critérios e indicadores para produção sustentável.

ABNT NBR 16.297:2014
COURO

Diretrizes para implementação da ABNT NBR 16.296.

ABNT NBR 16.346

Diretrizes para auditoria em curtumes, procedimentos de auditoria e critérios de qualificação para auditores de curtumes.

4 PRINCIPAIS OBJETIVOS

Garantir uma vantagem para a indústria nacional de produtos transformados que poderão transferir aos seus artigos o atributo de sustentabilidade;

Promover as melhores práticas de produção.

Criar uma “marca” de sustentabilidade para o couro brasileiro;

UMA INICIATIVA

60 ANOS CICB CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Brazilian leather

APOIO

ApexBrasil
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS

cicb.org.br *brazilianleather.com.br* *apexbrasil.com.br*

Ações de cunho social com os colaboradores de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Comemoração de aniversário	50,0%	33,3%	41,0%	41,8%	60,0%	42,2%
2. Não realiza ações sociais	50,0%	33,3%	47,5%	36,7%	20,0%	39,8%
3. Palestras com temas sobre a saúde	25,0%	50,0%	11,5%	17,7%	50,0%	19,9%
4. Visita de médicos	25,0%	8,3%	16,4%	22,8%	0,0%	18,1%
5. Programas esportivos	0,0%	25,0%	13,1%	16,5%	20,0%	15,7%
6. Palestras com temas sobre a sociedade	25,0%	33,3%	6,6%	7,6%	20,0%	10,2%
7. Programa de qualidade de vida	0,0%	0,0%	3,3%	1,3%	0,0%	1,8%
8. Visita de familiares à empresa	0,0%	0,0%	1,6%	1,3%	0,0%	1,2%
9. Associação de funcionários	0,0%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,6%
. Média (1)	**35,0%**	**30,6%**	**15,8%**	**18,2%**	**34,0%**	**16,6%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

6.4. Projetos sociais nas comunidades

A maior parte das empresas de curtumes não realizaram projetos sociais nas comunidades onde está inserida. Em nível nacional, o percentual é de 48,6% e nas microempresas esse percentual chegou a atingir até 76,9% contra 26,9% nas grandes empresas.

Os relacionamentos com entidades são projetos sociais para 40,5% das empresas em nível nacional, sendo que nas grandes empresas esse percentual chega a ser 50%, enquanto que nas microempresas não chegou a 10%.

Projetos sociais nas comunidades de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Não realiza projetos sociais	76,9%	58,2%	43,0%	26,9%	48,6%
2. Relacionamento com entidades sociais	7,7%	34,3%	48,1%	50,0%	40,5%
3. Educação infantil	0,0%	4,5%	16,5%	19,2%	11,4%
4. Esporte	7,7%	4,5%	11,4%	30,8%	11,4%
5. Meio ambiente	0,0%	9,0%	7,6%	19,2%	9,2%

(continua)

Projetos sociais nas comunidades de acordo com o porte - 2012 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
6. Ações e prevenções ao abuso das drogas e álcool	7,7%	4,5%	7,6%	19,2%	8,1%
7. Educação de jovens e adultos	0,0%	6,0%	5,1%	15,4%	6,5%
8. Saúde	0,0%	1,5%	5,1%	15,4%	4,9%
9. Qualidade de vida	0,0%	0,0%	3,8%	11,5%	3,2%
10. Inclusão social	0,0%	1,5%	1,3%	7,7%	2,2%
. Média (1)	**10,0%**	**12,4%**	**15,0%**	**21,5%**	**14,6%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Projetos sociais nas comunidades de acordo com o porte - 2016 (% dos curtumes)					
. Descrição	Micro	Pequena	Média	Grande	Brasil
1. Não realiza projetos sociais	88,9%	84,0%	80,6%	47,1%	79,5%
2. Meio ambiente	3,7%	6,0%	2,8%	23,5%	6,0%
3. Relacionamento com entidades sociais	3,7%	2,0%	5,6%	17,6%	5,4%
4. Projetos culturais	0,0%	0,0%	5,6%	23,5%	4,8%
5. Educação Infantil	0,0%	2,0%	4,2%	17,6%	4,2%
6. Esporte	0,0%	4,0%	2,8%	17,6%	4,2%
7. Saúde	0,0%	4,0%	2,8%	5,9%	3,0%
8. Inclusão social	0,0%	2,0%	1,4%	11,8%	2,4%
9. Ações e prevenções ao abuso das drogas e álcool	0,0%	2,0%	1,4%	0,0%	1,2%
10. Educação de jovens e adultos	0,0%	0,0%	0,0%	11,8%	1,2%
. Média (1)	**32,1%**	**13,3%**	**11,9%**	**19,6%**	**11,2%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Cerca de 50% das empresas do Sudeste e do Sul não realizavam projetos sociais, no Centro-oeste essa representação diminuiu em 10%. No Sul, a educação infantil é foco de 14,3% das empresas e no Sudeste o esporte foi tido como foco nos projetos sociais de 12,7% das empresas.

Projetos sociais nas comunidades de acordo com a região - 2012 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Não realiza projetos sociais	33,3%	46,2%	53,5%	47,6%	36,4%	48,6%
2. Relacionamento com entidades sociais	33,3%	46,2%	36,6%	42,9%	45,5%	40,5%
3. Educação Infantil	33,3%	7,7%	7,0%	14,3%	9,1%	11,4%
4. Esporte	16,7%	15,4%	12,7%	10,7%	0,0%	11,4%
5. Meio ambiente	16,7%	7,7%	8,5%	9,5%	9,1%	9,2%
6. Ações e prevenções ao abuso das drogas e álcool	33,3%	7,7%	5,6%	8,3%	9,1%	8,1%
7. Educação de jovens e adultos	0,0%	0,0%	8,5%	7,1%	0,0%	6,5%
8. Saúde	16,7%	7,7%	1,4%	6,0%	9,1%	4,9%
9. Qualidade de vida	16,7%	7,7%	1,4%	3,6%	0,0%	3,2%
10. Inclusão social	0,0%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	2,2%
. Média (1)	**20,0%**	**14,6%**	**14,1%**	**15,0%**	**11,8%**	**14,6%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Projetos sociais nas comunidades de acordo com a região - 2016 (% dos curtumes)						
. Descrição	N	NE	SE	S	CO	BR
1. Não realiza projetos sociais	50,0%	75,0%	83,6%	79,7%	70,0%	79,5%
2. Meio ambiente	0,0%	0,0%	9,8%	5,1%	0,0%	6,0%
3. Relacionamento com entidades sociais	25,0%	0,0%	1,6%	6,3%	20,0%	5,4%
4. Projetos culturais	0,0%	0,0%	6,6%	3,8%	10,0%	4,8%
5. Educação Infantil	50,0%	8,3%	3,3%	2,5%	0,0%	4,2%
6. Esporte	0,0%	8,3%	3,3%	2,5%	20,0%	4,2%
7. Saúde	25,0%	0,0%	1,6%	3,8%	0,0%	3,0%
8. Inclusão social	25,0%	0,0%	1,6%	2,5%	0,0%	2,4%
9. Ações e prevenções ao abuso das drogas e álcool	25,0%	0,0%	0,0%	1,3%	0,0%	1,2%
10. Educação de jovens e adultos	0,0%	8,3%	1,6%	0,0%	0,0%	1,2%
. Média (1)	**33,3%**	**25,0%**	**12,6%**	**12,0%**	**30,0%**	**11,2%**

Fonte: IEMI
Nota: Resposta de múltipla escolha.

Imagem acervo CICB

Glossário

1.1. Classificação das empresas

. Segmento	Curtume	Definições
Couro cru até curtido	Curtume de *wet blue*	é aquele que desenvolve somente o processamento de couro cru para *wet blue*
Couro cru até semiacabado (crust)	-	é aquele que desenvolve o processamento de couro cru para couro semiacabado *(crust)*
Couro cru até acabado	Curtume integrado	é aquele que realiza todas as operações, desde o processando do couro cru até o couro acabado. Portanto, tem capacidade para ofertar: couro *wet blue*; couro semiacabado *(crust)* e couro acabado.
Couro curtido até semiacabado (crust)	-	é aquele que desenvolve o processamento de couro *wet blue* para couro semiacabado *(crust)*
Couro curtido (wet-blue) até acabado	Curtume acabado	é aquele que utiliza como matéria-prima o couro no estágio wet blue e o transforma em *crust* (semiacabado) e em acabado,
Couro semiacabado (crust) até acabado	Curtume de acabamento	é aquele que realiza apenas a etapa final de acabamento, utilizando-se do *crust* como matéria-prima

1.2. Tipos de couros

. Tipos de couros	Definições
Couro cru	inclui todos os tipos de peles (bovinos, caprinos, ovinos, répteis, suínos, equídeos e peles de outros animais
Couro curtido *(wet blue)*	inclui apenas o couro bovino curtido *(wet blue)*
Couro semiacabado *(crust)*	inclui apenas o couro bovino semiacabado *(crust)*
Couro acabado	inclui apenas o couro bovino acabado

1.3. Processo de curtimento (wet blue)

. Processos	Definições
Couro curtido ao vegetal	trata-se do curtimento com produtos tanantes vegetais
Couro curtido chrome free	trata-se do curtimento sem cromo

Realização

www.iemi.com.br

LEATHERFORWARDTHINKING

VISÃO DE FUTURO DO COURO

MELHORAR O COURO. OTIMIZAR A PRODUÇÃO.

Na Buckman estamos comprometidos com o que chamamos *Leatherforward Thinking - Visão de Futuro do Couro*. Esta visão impulsiona o desenvolvimento de novas tecnologias que auxiliam nossos clientes a aumentar a produtividade, reduzir custos, e fornecer ao mercado couros de qualidade superior de forma responsável.

Proteja seu produto. Vença a luta contra os microrganismos e preserve a integridade da flor e a resistência do couro.

Aprimore seus processos. Poupe tempo, elimine gargalos, e aumente a qualidade e consistência do produto.

Melhore o acabamento. Adquira soluções químicas avançadas e suporte técnico qualificado para melhorar o recurtimento e engraxe, possibilitando acabamentos mais leves e duráveis ao couro.

Proteja o planeta. Minimize o uso de produtos químicos agressivos, recicle os banhos de processo, minimize os efluentes sólidos, e reduza o impacto ambiental.

Juntos podemos Inovar a Indústria do Couro.
Para obter mais informações contate um representante Buckman ou visite **buckman.com**

Buckman

© 2017 Buckman Laboratories International, Inc. All rights reserved.

Elaboração

Inteligência de Mercado

iemi.com.br

Realização

CICB CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

cicb.org.br

Brazilian leather

brazilianleather.com.br